



FOLHA ESPÍRITA

DIRETOR-FUNDADOR: FREITAS NOBRE (1974-1990)
ANO XXVI - Nº 303 - R\$ 1,50 - SÃO PAULO - JUNHO DE 1999

Concepção
Espírita e
Abordagem
Médico

Roberto Lúcio V. Souza
(pág. 4)

A GUERRA NA IUGOSLÁVIA

A partir de 24 de março último, a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) desencadeou a Operação Força Aliada contra a Iugoslávia, com a finalidade de obrigar o presidente iugoslavo, Slobodan Milosevic, a retirar suas tropas de Kosovo e parar com a repressão aos seus habitantes. Às portas do século XXI, esta guerra surge como consequência de tratados assinados, após o último grande conflito mundial, garantindo às grandes potências o direito de intervir para prevenir. No caso, os países mais ricos e desenvolvidos do mundo unem-se para impedir que o presidente de uma pequena nação, Milosevic, continue a abusar, barbaramente, de uma parcela de sua própria população, os kosovares. Com armas do século XXI e razões da época tribal, a intervenção começou. Para os aliados, a capitulação de Milosevic seria rápida, uma questão de dias. Por via aérea, eles têm bombardeado, ininterruptamente, o território iugoslavo, acumulando erros clamorosos: atingi-



Foto: Internet

ram civis, a sede da embaixada chinesa, escolas, hospitais e os próprios kosovares, que deveriam proteger. Aliás, estes conheceram as piores tragédias depois dos ataques da Otan: expulsos de Kosovo pelos soldados sérvios, dezenas de milhares deles têm sido mostrados pela mídia, vagando pelos campos

gelados, na tentativa de escapar para países vizinhos. E os horrores da guerra têm se estampado aos nossos olhos estupefatos: velhos, crianças, mães e pais, aos prantos, fugindo sem destino, sem lar, sem pátria, dilacerados pelo frio, pela fome, doença e separação dos entes amados. (pág. 3)

JUSTIÇA DOS EUA AMPLIA EUTANÁSIA

Marlene Nobre

Nos EUA, a Suprema Corte estabeleceu, há nove anos, que uma pessoa tem o direito de não viver por meio de máquinas, desde que manifeste esse desejo em vida ou tenha meios de expressá-lo durante a doença. O direito foi concedido a Nancy Crusan, jovem de 25 anos, que ficara em estado vegetativo, após um acidente de carro. Seus pais conseguiram provar, por meio de testemunhas, que ela não queria viver artificialmente. Recentemente, dia 19 de maio, o mesmo foi concedido a Georgette Smith, uma americana de 42 anos, residente em Orlando, que ficou tetraplégica, após ter sido baleada no pescoço, por sua própria mãe, Shirley Egan. Este

fato doloroso ocorreu dia 8 de março último, depois que a mãe, de 68 anos e cega de um olho, soube que seria internada em uma casa de idosos. A bala rompeu a espinha dorsal de Georgette, ocasionando-lhe perda quase total dos movimentos do corpo e obrigando-a a respirar e alimentar-se por meio de tubos. Há ainda um lance mais escabroso nesse triste episódio: o juiz Richard Conrad, do Estado da Flórida, concordou em conceder o pedido de desligamento dos aparelhos, desde que Georgette testemunhasse, incriminando sua mãe. Ela aceitou e o respirador artificial foi desligado, assim que concluiu o seu depoimento a promotores públicos, vindo a falecer pouco depois. Este lamentável episódio

trouxe de volta o debate público sobre a eutanásia e os acordos que a Justiça dos EUA tem feito com testemunhas, réus e acusadores a fim de conseguir condenação ou agilizar processos. Este último item está mais ligado às questões internas da Justiça norte-americana; para nós, interessa, mais particularmente, as questões relativas à eutanásia. Na Holanda, embora seja ilegal, a eutanásia é praticada e socialmente aceita, não só a que desliga os aparelhos de pacientes (eutanásia passiva), mas também a ativa, em que o médico administra drogas para por fim à vida do paciente, portador de doença incurável, uma vez que este manifeste desejo de morrer. (pág. 3)

ATRIZ DESTACA O VALOR DA CARIDADE

Foto: J. A. Parmegiani



Gabriela Duarte, em visita às tarefas de Promoção Humana e Social da LBV, ressaltou: "A religiosidade é fundamental, pois é ela que nos dá uma noção de amor

ao próximo, de missão. Sem isso, nada acontece, mesmo com todo o dinheiro do mundo". Sem dúvida, ela tocou no ponto básico: o mundo precisa muito mais de re-

ligiosidade que se exprime em Espiritualidade Superior, do que de facções religiosas que se repudiam mutuamente e nada fazem pelo bem-estar da humanidade.



Foto: Holyviews, Israel

Pescadores em Tiberiades – fazem lembrar Pedro e outros apóstolos de Jesus que se dedicavam à pesca

Foto: Ismael Gobi



Mar da Galiléia – é o principal reservatório de água doce de Israel. Junto às margens do lago ficavam as cidades de Tiberiades, Magdala, Genesaré, Cafarnaum, Betsaida, Corazim

Foto: Holyviews, Israel



Monte Tabor – local onde Pedro participou do fenômeno da transfiguração de Jesus ao lado de Thiago e João – é um dos mais belos e imponentes da Galiléia

PEDRO, O EXEMPLO DA PERSEVERANÇA

"... Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela..." (Mateus 16: 18)

O mês de junho, por conta das "festas juninas", homenageia intensamente o apóstolo Pedro, apontado como um dos mais destacados vultos do Cristianismo. Esteve ligado a Jesus desde o início das pregações e na faina de divulgar a Boa Nova prosseguiu até a

morte, segundo a história, ocorrida no ano 64 d.C., em Roma, à época do imperador Nero.

Relatam os evangelistas que Jesus iniciou a difusão de sua doutrina por Nazaré, onde vivia com sua família. Rejeitado e incompreendido, partiu para os altos da Galiléia, cen-

tralizando seus trabalhos em Cafarnaum, local de gente simples que, em grande parte, vivia da atividade pesqueira, exercida no grande reservatório de água doce conhecido por Mar da Galiléia, Mar de Tiberiades ou Lago de Genesaré. (pág. 7)

SOBRE O DIREITO ACHADO NA RUA O CLAMOR DA POBREZA URBANA ABSOLUTA

Cláudio Souto

O cientista social do direito, que não se subordina, em sua li-

vre atividade investigadora, a qualquer dogma, a qualquer coisa que se considere indiscutível, poderá procurar a realidade

substancial do que se chame "direito" onde quer que seja, por exemplo, na rua, ou no Supremo Tribunal Federal. (pág. 5)

Nesta Edição:

OS DEUSES E O DESTINO

Richard Simonetti

ELOGIAR: SIM OU NÃO?

Maria Regina Ramos de Andrade

CHICO XAVIER – LIÇÕES INESQUECÍVEIS

Weimar Muniz de Oliveira

Os próprios deuses sabiam que acima de seus caprichos estava um poder supremo que chamavam *Destino* a cujos desígnios não podiam furtar-se. (pág. 7)

São de dois tipos: o primeiro deles compreende elogios à personalidade e pode ser prejudicial. O segundo relaciona-se aos úteis e necessários. (pág. 6)

Chico tem verdadeiro respeito e profunda veneração por Jesus, o Cristo. Ao referir-se ao Mestre, ele se emociona. (pág. 5)

Entidade ajuda familiares e amigos de alcoólicos

Os alcoólicos estão sempre em apuros e afetam diretamente as vidas de, pelo menos, quatro pessoas, que podem estar entre amigos, familiares e colegas de trabalho. O Al-Anon é um recurso para essas pessoas que convivem com os alcoólicos, proporcionando informações e ajuda, independentemente de o dependente do álcool ter procurado ajuda ou reconhecer a existência de um problema com a bebida. O Al-Anon não está ligado a nenhuma organização, não cobra taxas nem mensalidades e o propósito de seus membros é o de se recuperar do impacto do alcoolismo em suas próprias vidas. Se você sente que sua vida foi afetada pela convivência com um alcoólico e está interessado em participar do grupo, entre em contato com (011) 222-2099, Caixa Postal 2034 - CEP 01060-970 ou <http://www.al-anon.org.br>.

Biblioteca itinerante solicita colaboração

A Biblioteca Espírita Luz nas Trevas, entidade itinerante que atua no Estado de Pernambuco, está completando 25 anos de visitas rotineiras aos municípios do Interior, em campanhas de culto do Evangelho nos lares. Ela não vende, nem empresta livros, mas os oferece gratuitamente a quem deseja estudar o Espiritismo e não pode comprá-los.

Em cada lar que realiza o culto, a biblioteca itinerante deixa sempre, como lembrança, além de mensagens avulsas, jornais e revistas, um tomo do Evangelho Segundo o Espiritismo ou outra obra similar complementar, caso a família já possua o Evangelho. O Lar Cel, responsável pelo trabalho, agradece as editoras, distribuidoras e escritores que quiserem colaborar com a campanha permanente. Também informa que, em setembro, a campanha acontecerá em conjunto com os centros espíritas do Estado interessados. Informações pelo telefone (081) 441-4831 ou rua da Mangabeira, 47, Casa Amarela, CEP 52110-220, Recife, Pernambuco.

Desencarnou

Álvaro Campos Carneiro, presidente do Centro Espírita Antônio de Pádua, em Mogi das Cruzes (SP), desencarnou em 14 de abril, aos 91 anos de idade.

Despertar do Terceiro Milênio transmitido para todo País

Desde abril, o programa Despertar do Terceiro Milênio está sendo transmitido para todo território nacional e alguns países vizinhos, através da TV Executiva da Embratel. O programa é patrocinado pela Capemi e divulga os planos de previdência, a seguradora Conapp, as unidades do Lar Fabiano de Cristo e do Clube de Arte.

No Rio de Janeiro, ele é transmitido pela TV Bandeirantes (canal 7, aberto), aos domingos, das 8h às 9h. Pela TV Executiva da Embratel, ele vai ao ar no mesmo dia, das 8h45 às 9h45, no canal 11 da polarização horizontal, para quem possui antena parabólica. Nas TVs a cabo o número é variável, normalmente é ao lado do que transmite o Jôquei. Caso o programa não esteja passando em sua cidade ou tenha alguma sugestão a fazer ligue para (021) 232-8749.

FOLHA ESPÍRITA

FE Editora Jornalística Ltda.
Periodicidade: MENSAL
C.G.C.: 44.065.399/0001-64
Insc. Mun. 8.113.897.0
Insc. Est. 109.282.551-110
FUNDADOR:
Freitas Nobre (1974-1990)
JORNALISTA RESPONSÁVEL:
Leila Villas - M.T. 20.828
DIRETORA RESPONSÁVEL:
Marlene Nobre
DIRETOR DE REDAÇÃO:
Paulo Rossi Severino
DIRETOR COMERCIAL:
Luís Carlos Santos
DIAGRAMAÇÃO:
Jorge Gomes da Silva
FOTOGRAFIA:
Marcelo Nobre
ASSINATURAS:
Belisardo Marchini Egido
EXPEDIÇÃO:
Arnaldo M. Orso e Sílvio de E. Santo
REVISÃO:
Sílvio de Matos
COMPOSIÇÃO GRÁFICA:
Conrado Santos
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Av. Pedro Severino Jr., 325
São Paulo - SP - CEP 04310-060
Tel./Fax.: (011) 5585-1977
DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA
AFE EDITORA NÃO SE RESPONSABILIZA POR SEUS ANUNCIANTES



Comédia retrata drama familiar

A temporada do espetáculo Mamma Mia, Nona!, apontado como o melhor espetáculo do Festival de Teatro da Cidade de São Paulo, assim como em texto, direção, atriz e ator coadjuvantes, atriz revelação, sonoplastia e cenário, foi prorrogada até 27 de julho. O espetáculo, produzido pelo Núcleo Eurípedes de Estudos e Confecção Teatral, está sendo apresentado no Teatro Jofre Soares (rua Major Diogo, 547, Bela Vista, São Paulo/SP, fone: 3115-1610), aos sábados, às 21h, e domingos, às 19h, com ingressos a R\$ 10 - grupos espíritas têm descontos de 30% a 50% (informações pelo 815-8590 ou 9195-3405). De autoria de Armando Bragiola e direção de Hamilton

Saraiva, trata, com muita sensibilidade, da saga de uma imigrante italiana, cuja vida é colocada em revista logo após a sua morte. Honesta, trabalhadora e mãe dedicada, em nome do amor materno e da manutenção da união familiar, consegue transformar a vida de todos que a circundam num inferno particular. A mãe devoradora leva todos à loucura, através de sua postura egoísta, naturalmente dominadora, que submete em nome do amor. Embora repleto de humor, o texto nos remete à reflexão sobre nosso próprio comportamento diante daqueles que dizemos, ou pensamos amar, pois fica muito próximo de nós enquanto trata de relações familiares.

VI Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita

De 8 a 11 de outubro acontecerá, no Instituto Cajamar, em Cajamar (SP), o VI Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita. Iniciado em 1989 e realizado a cada dois anos, ele se caracteriza pela abertura de espaço para apresentação, discussão e debates de trabalhos inéditos sobre questões do pensamento e da realidade social e pessoal, analisados à luz da Doutrina. O evento está aberto a todos os interessados e os estudiosos terão espaço para mostrar e debater suas idéias. Os trabalhos podem abordar temas de qualquer natureza: política, social, religiosa, filosófica, científica e outros, dentro da ótica espírita, principalmente os que resultem de pesquisas e investiga-

ções. Eles devem ser inéditos. Na sua versão final, devem ter, no máximo, 20 páginas. Os interessados em participar com trabalhos devem enviar, previamente, um resumo, em uma página tamanho A4, para avaliação da comissão organizadora, que o analisará apenas quanto à solidez e compatibilidade do assunto com o Espiritismo e objetivos do simpósio. O texto final deve ser enviado em disquete, no formato Word for Windows 6 ou 7, juntamente com o texto impresso ou via Internet. Informações pelo telefone (013) 219-5920 ou e-mail abertura@bsnet.com.br. O evento é promovido pela Livraria Cultural Espírita Editora e pelo jornal Abertura.

I Simpósio Espírita de Mafra

De 9 a 10 de outubro será realizado, no Cine Emacite (rua Gabriel Dequech/fundos do Bradesco), em Mafra (SC), o I Simpósio Espírita do município. No primeiro dia do evento, das 13h às 22h, haverá várias

palestras e mesas-redondas abordando transtornos neuróticos e psicóticos. No segundo, das 8h15 às 13h, também acontecerão palestras e mesas-redondas tratando da questão dos transtornos do humor.

Doações

Os interessados em apoiar a obra do Lar Fabiano de Cristo agora podem fazê-lo sem sair de casa. Já está em funcionamento o serviço 0900 da casa. Para doar R\$ 5 basta ligar para 0900 212205; R\$ 10, 0900 212210; e R\$ 15, 0900 212215.

Kardebraile

Recebemos do Rio de Janeiro a revista acima mencionada em sua edição nº 97, de Abril deste ano, que é órgão da Sociedade Pró-Livro Espírita em Braille (SPLEB). Quem desejar contatar a sociedade, poderá escrever para Rua Thomaz Coelho, 51, V. Izabel, Rio de Janeiro - RJ - Cep 20540-110 Tel (021) 288-9844

Nosso Lar

O Teatro Casa Nova, de Belo Horizonte, musicais gerais, apresentou entre os dias 8 a 16 de maio p.p., a peça baseada no livro Homônimos de Francisco Cândido Xavier. O texto e a direção foram de Emmanuel Garcia.

ASSINE A FOLHA ESPÍRITA

LANÇAMENTOS

Minha Vida no Mundo dos Espíritos
Rose Gribel

Minha Alma nos Espaços Divinos
Rose Gribel

EDITORA PENSAMENTO
Rua Dr. Mário Vicente, 374 - Ipiranga - 04270-000 - São Paulo - SP - Tel.: (011) 272-7399 - Fax: (011) 272-4770
email: pensamento@snet.com.br
<http://www.pensamento-cultrix.com.br>

PROGRAMA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA DE SÃO PAULO

Quintas-feiras às 20h

Mês de Junho

03 - Feriado (MEDINESP 99)
10 - A Atualidade Científica e a

Coerência Doutrinária da Obra Psicografada de André Luiz, Dr. Sérgio Felipe de Oliveira.

17 - Educação da Alma - Dr. Roberto Brólio
24 - A Atualidade Científica e a

Coerência Doutrinária da Obra Psicografada de André Luiz, Dr. Sérgio Felipe de Oliveira.

Novo endereço: Av. Pedro Severino, 169 - Jabaquara - São Paulo - SP - Tel.: (011) 5585-1703.

A INSUBSTITUÍVEL LIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

“O Espírito que encarna para desempenhar determinada missão, tem apreensões idênticas às de outro que o faz por provação?” – “Não, porque traz a experiência adquirida.” – O Livro dos Espíritos, Questão nº 580.

Rogério Coelho

Quando Allan Kardec já havia chegado à conclusão de que o Espiritismo teria que marcar um progresso da Humanidade, atento aos mecanismos dos desígnios de Deus, perguntou aos Espíritos Superiores (O Livro dos Espíritos, Questão nº 802) por que eles não apressavam esse progresso por meio de manifestações tão generalizadas e patentes, que a convicção, dessa forma penetraria até nos mais incrédulos?

Obteve como resposta o seguinte:

“Desejariéis milagres; mas, Deus os espalha a mancheias diante dos vossos passos e, no entanto, ainda há homens que, no negam. Consegui, porventura, o próprio Cristo convencer os Seus contemporâneos mediante os prodígios que operou? Não conheceis presentemente alguns que negam os fatos mais patentes, ocorridos às suas vistas? Não há os que dizem que não acredi-

tariam, mesmo que vissem? Não; não por meio de prodígios que Deus quer encaminhar os homens. Em sua bondade, Ele lhes deixa o mérito de se convencerem pela razão”.

Outra coisa não proporciona a reencarnação cujo objetivo, além de expiação, é o melhoramento progressivo da Humanidade. Mas, para que tal aconteça, faz-se mister que o Espírito – esse viajor da Eternidade –, adquira as experiências que vão lastrear o seu progresso, a sua emancipação, enfim...

“Em cada reencarnação poderá ocupar posição diferente das anteriores e, nessas diversas posições, se lhes deparam outras tantas ocasiões de adquirir experiência.” (O Livro dos Espíritos, Questão nº 177-a)

Somente na condição de “ex-professo” estaremos preparados para compreender as incontáveis situações do cotidiano com seu caudal de vicissitudes.

A experiência alheia, embora possa servir de espelho, nunca nos dá a dimensão oferecida pela nossa própria. Por isso, a lição da ex-

periência é insubstituível no lastreamento de nosso progresso. Destarte, em cada reencarnação, o Espírito estará mais enriquecido de cabedais, ficando, por isso, em melhores condições de discernir entre o certo e o errado.

Só à custa de incontáveis reencarnações ou depurações sucessivas, os Espíritos atingem a finalidade para que tendem: a perfeição. (O Livro dos Espíritos, Questão nº 196).

Na nota de explicação da questão 202 de “O Livro dos Espíritos”, Allan Kardec diz:

“Os Espíritos encarnam como homens ou como mulheres, porque não têm sexo. Visto que lhes cumpre progredir em tudo, cada sexo, como cada posição social, lhes proporciona provações e deveres especiais e, com isso, ensejo de ganharem experiência”.

Entendendo que já possuímos um considerável acervo de experiências proporcionadas pelas milhares de reencarnações que já tivemos, mister é não fazermos ouvidos moucos à voz da consciência que está sempre lúcida e atenta aos nossos passos na senda do progresso, valendo-nos, pois, dos imorredouros recursos das experiências para equivocarmos menos e acertarmos mais...

Dr. Luiz Monteiro de Barros: um exemplo de homem de bem

Com o olhar terno e expressão de gratidão, Spartaco Ghilardi fala de dr. Luiz Monteiro de Barros como seu verdadeiro mestre na sua iniciação dentro do Espiritismo. Com ele aprendeu a entender o significado da doutrina. Conhecê-lo foi uma bênção, que resultou numa amizade muito estreita como se ambos fossem irmãos. Conta Spartaco que todos os dias se encontrava com dr. Luiz para conversar sobre a doutrina e analisar seu conteúdo moral. Dr. Luiz nasceu em 23 de julho de 1911, em Santa Rosa do Viterbo, São Paulo e desencarnou em 9 de janeiro de 1982. Formou-se em medicina pela USP, tendo iniciado seus estudos de homeopatia com dr. Militão Pacheco, seu grande mestre. Foi um dos fundadores da Federação Espírita do Estado de São Paulo, tendo sido um de seus conselheiros. De novembro de 1966 até junho de 1970 foi o seu presidente. Consta de sua trajetória a participação na fundação da USE e da Associação Médico-Espírita de São Paulo. Era casado com dona Aída Monteiro de Barros, com quem teve seis filhos: Maria Isabel, Luiz Fernando, André Luiz, José Luiz, Luiz Augusto e Luiz Antonio.

Conta-nos Spartaco que dr. Luiz era uma criatura honesta, sincera e de muito coração, que atendia a todos os pacientes - ricos e pobres - com a mesma bondade. “Ao dr. Luiz, a nossa gratidão pelo que fez em prol da doutrina espírita e pelos exemplos de amor ao próximo”, finaliza Spartaco.

Geraldo Ribeiro da Silva

Fe Editora Jornalística

Solicite orçamento para confecção de livros e revistas. Oferecemos composição gráfica, revisão, fotolito e impressão.

Telefax: (011) 5585-1977

Pineal Mind
Instituto de Saúde

DIRETOR CLÍNICO: CRM 62051
Dr. Sérgio Felipe de Oliveira

ATENDIMENTO INDIVIDUAL:
CLÍNICA GERAL, GÊNETICA CLÍNICA, PSIQUIATRIA, PSICOTERAPIA INFANTIL, ADOLESCENTE E ADULTA

ATENDIMENTO EM GRUPO:
TRATAMENTO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA E PSICOLÓGICA, ALCOOLISMO, DROGADIÇÃO, TABAGISMO

ATENDIMENTO EM ATELIER:
ATIVIDADES DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL E AO TRABALHO

R. Carlos Vilaiva, 135
Tel.: (011) 578-4595

TRÊS LANÇAMENTOS DA PETIT

OS SEGREDOS DO CASARÃO
Elizabeth Artmann

Um livro empolgante, repleto de suspense e mistério, que prenderá o leitor até o último capítulo na tentativa de descobrir os segredos do casarão.

SEM MEDO DE SER FELIZ
José Carlos De Lucca

Sem impor regras ou fórmulas mágicas, este livro vem nos mostrar que para alcançarmos a felicidade precisamos aprender a amar o próximo, a vida e a nós mesmos.

A LENDA DE PEQUENA FLOR
Luiz Sérgio Gomes

Um lindo romance que mescla a aventura de sangrentas batalhas com momentos de paixão, mostrando-nos que os laços entre os espíritos ultrapassam as barreiras do tempo.

JÁ À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS ESPÍRITAS E NÃO-ESPÍRITAS

SOLICITE UM CATÁLOGO SEM COMPROMISSO:
CX. POSTAL 67545
CEP 03102-970
SÃO PAULO - SP

www.petit.com.br

VENDE-SE BANCA DE LIVRO ESPÍRITA
Rua Bernardino Franganiello, 351 - tratar com Orlando
Tel.: (092) 418351
Motivo da venda: Mudança para o interior de Minas Gerais

Novidade

Você ainda não leu esta obra inédita de Rochester?

COBRA CAPELA
de Rochester
psicografia da médium russa
Wera Krijanowskaia

Rafaela, mulher de rara beleza, utiliza-se de todas as artimanhas para conseguir um título de nobreza na sociedade russa do século XIX.

À venda nas boas livrarias ou ligue (011) **270-1353**

Rua Espírita, 34 - Cambuci - SP
São Paulo - CEP 01527-040

Conheça nossos livros.
Peça um catálogo Lúmen sem compromisso.

LÚMEN EDITORIAL

A GUERRA NA IUGOSLÁVIA

Os membros dos 19 países que compõem a Otan, contavam que Milosevic e seu Exército seriam pulverizados em questão de dias. Batido, o presidente iugoslavo sentaria à mesa de negociações, pronto a assinar qualquer acordo em favor de Kosovo. Esperavam também que o Exército sérvio e a própria população, após os ataques, procurassem se livrar de Milosevic, o pivô de toda a operação. Enganaram-se completamente. A guerra já vai para o seu 3º mês e os sérvios uniram-se em torno do presidente para defender a pátria. Com isso, Milosevic saiu fortalecido, politicamente.

Para os habitantes de Kosovo, de etnia albanesa, a situação piorou muitíssimo. Após os ataques, os soldados sérvios intensificaram, contra eles, a campanha de "limpeza étnica", que consiste em expulsar a tribo rival e queimar suas casas para garantir que ninguém volte. Há notícias de execuções sumárias, de homens desaparecidos depois de separados de suas famílias. Depois de passar três dias em Kosovo, o brasileiro Sérgio Vieira de Mello, chefe da missão humanitária da ONU, em visita à Iugoslávia, declarou, no dia 24 de maio, ter "provas suficientes" sobre a campanha de "limpeza étnica" executada pelos sérvios contra os kosovares. Mello viu cidades fantasmas, casas queimadas e ouviu dezenas de depoimentos. Cerca de 600 mil albaneses étnicos já foram expulsos; dezenas de milhares deles refugiaram-se em países vizinhos. O governo britânico estima em 200 mil

"desaparecidos". Supõe-se que estes poderiam estar mortos, encarcerados ou escondidos em montanhas e florestas. Montenegro recebeu 45 mil refugiados e a Albânia, o país mais pobre da Europa, 150 mil.

Perigo da 3ª Guerra Mundial

A médium Rose Gribel lançou na França, em 1993, o seu livro *Ma Vie dans le Monde des Esprits*, traduzido e publicado pela editora Pensamento, em 1998, com o título *Minha Vida no Mundo dos Espíritos*. Em sua apresentação, Gribel afirma: "Todas as minhas revelações mediúnicas sobre as reencarnações, as curas, as comunicações *post-mortem*, minhas viagens astrais, e visões do futuro, da história e da medicina, me foram transmitidas e ditadas sob a inspiração e a incorporação de meu guia divino, o Grande Espírito de Allan Kardec, que me apareceu um dia." Entre suas profecias, há uma colo-

ORIGEM DO CONFLITO

O ódio entre sérvios e kosovares remonta ao século XIV, mais precisamente, ao ano de 1389, com a derrota dos sérvios para os turcos-otomanos, comandados por Murad I, na batalha de Kosovo. Depois disso, os vencedores estendem o seu domínio sobre quase toda a Sérvia. No século XVII (1690), os sérvios abandonam Kosovo, rumo ao norte, dando lugar a albaneses, etnia local convertida ao islamismo. Os sérvios são católicos ortodoxos. No século XIX, entre 1873 e 1882, Sérvia e Montenegro insurgem-se e conseguem vencer a Turquia. Kosovo permanece sob o domínio otomano. Começam os conflitos entre sérvios e albaneses. Continuam as guerras no início do século XX (1912-1913) e a Albânia consegue a sua independência.

Em 1914, o arquiduque Francisco Ferdinando, herdeiro do trono austro-húngaro, é assassinado por um sérvio da Bósnia, região que tinha sido recentemente anexada pelo Império. Esse fato funcionou como pretexto para a I Guerra Mundial. Com o término do conflito, surge o reino dos sérvios, croatas e eslovenos, que formariam depois a Iugoslávia. Durante a 2ª Guerra Mundial, a Iugoslávia foi invadida pelos alemães, ao término desse conflito adere ao comunismo, sob a liderança do marechal Tito. Em 1974, Kosovo galga a posição de província autônoma. Depois da morte de Tito, Slobodan Milosevic, na década de 1980, acaba com a autonomia de Kosovo. Entre 1992 e 1995, passam-se três anos e meio de guerra, depois disso a Bósnia-Herzegovina conquista sua independência. Em 1997, com o apoio da Albânia, entra em ação o Exército de Libertação de Kosovo, formado por separatistas. Em março de 1999, fracassam todas as tentativas de paz. No dia 24 de março, iniciam-se os bombardeios da Otan.

As raízes do conflito estão fincadas, portanto, no século XIV, há 1.500 anos. Ou seriam mais profundas? Tudo indica que os espíritos envolvidos nesse ódio trazem os problemas há muito mais tempo. Não é difícil situá-los na região de Capela, com seguimento na Terra, depois de degredados, uma vez que os capelinos são todos os indo-europeus.

cada à pág. 65 da edição brasileira, com o título *Guerra dos Balcãs e Países do Leste*, obtida ao longo do ano de 1989. Destacamos um

trecho:

"Vejo uma guerra estourar em vários países do leste europeu, depois do desmembramento da Rússia. (...) Nos Balcãs em guerra, a repressão será violenta e sanguinolenta. Pessoas serão aprisionadas nos campos de concentração, enquanto outras atravessarão as fronteiras da Itália. Dar-se-á um terrível genocídio. (...)

"Meu Guia me diz: Os Balcãs. Navios serão afundados. Será esse o início da guerra... O mundo vai assistir a um genocídio terrível. O que vai acontecer será demorado e terrível. Esse fato foi o início da guerra nos Balcãs e na Croácia... diante de governantes indiferentes a tanto sangue e sofrimento."

No mês passado, nosso jornal destacou do livro *Bênçãos de Chico Xavier*, de autoria de Carlos Baccelli, a palavra do médium de Emmanuel sobre o perigo da 3ª guerra: "Eu não acredito que a gente possa passar muitos anos

KOSOVO

Por que tamanha disputa
Por um quinhão de terra
Que nada mais encerra
Do que despojos da luta?

O quê está atrás da permuta
Entre mandantes da guerra
Que mostram a face da fera
E de morte o mundo enluta?

Por que a insana crueldade
Que alastra a mortandade
Para satisfazer a vil ambição?

Kosovo retrata a humanidade
Consumida pela iniquidade
A caminho da própria destruição.

Carlos Eduardo Pinheiro

mais sem uma guerra. Porque, se existem armamentos, os conflitos estão de lado. Se as nações estão se armando, cada vez mais, se fabricam armas de todo calibre, de toda a espécie e se essas armas são resguardadas, com extremo cuidado, por essas nações, nós não po-

demos imaginar que a guerra esteja eliminada de nossas cogitações".

Vemos, assim, que a possibilidade de existir. Roguemos ao Senhor que o conflito seja adiado até que os homens compreendam a sua total inutilidade.

Da Redação

A ROTINA NO TRABALHO

Geraldo J. C. Galvão

Para fazermos alguma coisa da melhor forma possível precisamos aprender com seriedade e interesse no aprendizado. Se não desprezarmos nenhum aspecto das lições apreendidas, seremos instrumentos tecnicamente perfeitos e, se pusermos amor no que fizermos, seremos técnica e humanamente perfeitos.

A rotina, como consequência de algum trabalho realizado sistematicamente, pode gerar resultados rápidos e eficientes, como pode gerar-los de forma insatisfatória para os usuários dos serviços prestados.

No primeiro caso, o indivíduo associa o prazer ao hábito de ser útil; no segundo, o prazer torna-se insípido como um refrigerante numa garrafa sem tampa que deixa expelir o gás, e o indivíduo age mecanicamente sem se aperceber das necessidades de quem precisa de seu atendimento.

É de Adão Myszak o pensamento: "Certos hábitos entorpecem a tal ponto o indivíduo que o fazem abdicar a própria vontade e conformar-se com a sua miséria". (1)

Registram os dicionários para a rotina: "Caminho já sabido; norma constante de proceder".

Para que não fiquemos entorpecidos naquilo que fazemos por força do hábito, convém que nos reciclemos de tempos em tempos adquirindo, inclusive, noções básicas de relações públicas e humanas a fim de mantermos acessa a chama do calor humano para não considerarmos cada pessoa como um objeto insensível às suas necessidades.

Atendentes em guichês ou balcões, mecânicos, médicos, servidores públicos, assistentes sociais, professores e todos os profissionais que lidam com o público, não negligenciamos a necessidade do próximo. Cada pessoa carrega consigo problemática diferente; compreender-lhe a necessidade é servir com amor.

André Luiz, no livro *Sinal Verde*, psicografado por Chico Xavier, edição CEC, faz-nos valiosas advertências:

"Ninguém procura ninguém para adquirir condenação ou azedume". (Cap. 18)

"A sua profissão é privilégio e aprendizado". (Cap. 18)

"Nunca desestime a importância dos outros". (Cap. 27)

"O auxílio ao próximo é o seu melhor investimento". (Cap. 27)

"Muita vez, uma opinião diversa da sua pode ser de grande auxílio em sua experiência ou negócio, se você se dispuser a estudá-la". (Cap. 23)

"Fale em tonalidade não tão alta que assuste e nem tão baixa que crie dificuldade a quem ouça". (Cap. 3)

"Uma frase de bondade e compreensão opera prodígios na construção do êxito". (Cap. 2)

"Sabotar o trabalho será sempre deteriorar o nosso próprio interesse". (Cap. 19)

"Tanto quanto possível, em qualquer obrigação a cumprir, esteja presente, pelo menos dez minutos antes, no lugar do compromisso a que você deve atender". (Cap. 39)

Aprendendo, atualizando nosso aprendizado e melhorando sempre o trabalho que fazemos é transformar a norma constante de proceder numa norma constante de prazer e utilidade; é criar amigos e conquistar pessoas; é ser feliz pelo prazer de servir; é não ser o "servo inútil, que apenas fez o que devia fazer". - Jesus (Lc 17, 10)

(1) *Seleção de 5 mil pensamentos* - Pandiá Pându - Ed. de Ouro.

Leitura sugestiva: *Não Falta, de Emmanuel*, no livro *Pão Nosso*, psicografado por Chico Xavier - FEB

JUSTIÇA DOS EUA AMPLIA EUTANÁSIA

Marlene Nobre

A Austrália foi o único país que chegou a legalizar a eutanásia, mas a experiência durou apenas alguns meses, entre 1996 e 1997.

No Brasil, o projeto do novo Código Penal estabelece que não será crime deixar de manter a vida de alguém por meio artificial, desde que a morte do paciente seja "imminente e inevitável", de acordo com a avaliação de dois médicos.

Apegar de não ser um ato médico, a eutanásia é tolerada por uma boa percentagem da classe médica, que a considera perfeitamente aplicável. Nos Estados Unidos, o patologista Jack Kevorkian, mais conhecido como dr. Morte, foi condenado, recentemente, a 25 anos de prisão por ter tirado a vida de um paciente incurável, administrando-lhe substância letal e gravando tudo em vídeo para propaganda posterior, em favor da eutanásia. Na verdade, Kevorkian, em 10 anos, já praticou de 130 mortes, que ele preferiu chamar de "suicídios assistidos", porque, segundo sua ótica materialista, as pessoas portadoras de doenças graves e incuráveis têm o direito de dispor da própria vida.

Incrível é a defesa do dr. Morte, e, conseqüentemente, da eutanásia ativa, feita por um dos renomados escritores deste século, o peruano Mário Vargas Llosa. Para ele, tanto quanto para muitos intelectuais, infelizmente, a idéia da abreviação da vida é perfeitamente normal, cabendo à pessoa decidir se deseja continuar vivendo ou não.

O juiz que deu a sentença no caso de Georgette Smith afirmou: "Há uma distinção entre optar pela morte e não prolongar a vida". Há realmente muita diferença, mas o que constatamos, no caso de Georgette Smith foi precipitação no julgamento. Normalmente, nos casos de tetraplegia, espera-se alguns meses para que o organismo possa reacomodar-se, porque pequenas melhorias podem acontecer, paulatinamente, como resultado do esforço do próprio paciente. O que se viu foi desistência total da luta e inconfirmação diante do sofrimento. O ator Christopher Reeve, que interpretou, no cinema, o *Superman* e foi o protagonista do filme *Em Algum Lugar do Passado*, além de muitos outros, também ficou tetraplégico, depois da queda de um cavalo, mas, ao contrário de Smith, tem lutado com todas as suas forças pela vida. Há pouco tempo refilmou *Janela Indiscreta*, famoso filme de Hitchcock, e, em uma das cenas, arrancou, por alguns segundos, a respiração artificial, da qual não pode prescindir, para tornar a cena mais realista. O ator tem procurado também valorizar a vida de outros que sofrem do mesmo mal, através da Fundação beneficente que fundou.

Mas o desrespeito à vida tem aparecido de modo abominável, principalmente onde menos se espera, junto aos leitos de hospital. Recentemente, no Brasil, o enfermeiro Edson Isidoro Guimarães, do Hospital Municipal Salgado Filho, no Meier, zona norte do Rio de Janeiro, confessou ter matado 6 pessoas. "Eu queria abreviar o sofrimento dos doentes e ganhar algum dinheiro com isso", contou à polícia. Suspeita-se que ele seja responsável pela morte de mais de 100 pacientes. "Não estou arrependido pelas pessoas que estavam morrendo. Elas estavam sofrendo", afirmou na Delegacia de Homicídios. Durante meses, o enfermeiro aplicou injeções de cloreto de potássio e retirou a máscara de oxigênio de pacientes internados. Ele conta que ficava nervoso, depois que praticava os crimes, mas avisava a família e indicava a funerária, da qual recebia percentagem em dinheiro, pelas indicações feitas.

Há 10 anos, em Viena, na Áustria, quatro enfermeiros do Hospital Lainz, o melhor centro de tratamento de idosos do país, assassinaram 69 pacientes idosos. Chamadas de "anjos da morte", ao longo de seis anos, elas utilizavam, para exterminá-las, os mais diversos métodos, primeiramente superdozes de insulina e narcóticos, depois outros mais perversos. Na França, a enfermeira Christine Malèvre, melhor aluna da faculdade, matou pelo menos 30 pacientes, com injeções de drogas letais. Durante o seu julgamento afirmou que ajudava as pessoas, abreviando-lhes o sofrimento. Muitos outros casos de eutanásia devem passar despercebidos no mundo, aplicados por médicos ou enfermeiros. O espírito André Luiz no livro *Obreiros da Vida Eterna* relata o caso de Cavalcante que recebeu uma dose letal das mãos de seu próprio médico.

Em todos esses casos, estamos diante de almas ignorantes das verdades espirituais, que cultivam a matéria como única realidade, e procuram demonstrar onipotência diante da morte, em processo de negação de um Poder Mais Alto que estabelece o dom da Vida. Este estado gera a mais terrível das obsessões, a que aparenta calma por fora, mas traz loucura por dentro. É a obsessão oculta, um dos processos de fascinação dos mais difíceis e que representa o conluio entre mentes desequilibradas, domici-liadas na Terra e no mundo espiritual, que se encontram em perfeita sintonia, através da hipnose. São pessoas encarnadas, aparentemente normais, mas que se associam a um "condomínio espiritual" negativo ligado às trevas e à loucura e que, em geral, passam despercebidas da população, revelando-se, tão somente, quando seus atos são descobertos. Apenas médiuns sensi-

veis poderiam detectar-lhes o estado patológico mental destrutivo.

Mas, felizmente, no mundo, há uma percentagem de pessoas que chegou à faixa mediana da evolução espiritual e mesmo já a ultrapassou e que deixam, neste mundo ainda inferior, exemplos de bondade e solidariedade para contrabalançar o desamor.

Já nos referimos ao exemplo do ator Christopher Reeve e sua enorme força de vida, procurando vencer a tetraplegia e auxiliar os outros, através da Fundação de amparo que criou. Se queremos observar os grandes contrastes do ser humano, recordemos o extraordinário exemplo deixado pela dra. Elizabeth Kübler Ross, médica psiquiatra, responsável pela ampliação dos estudos em tanatologia. Atualmente, vive retirada em um sítio,



mas já correu o mundo auxiliando mais de 30.000 pessoas a morrerem de forma suave, sem nenhum meio medicamentoso para abreviar-lhes a vida. Em seu comovente livro *To Live Until We Say Good-Bye*, em espanhol, *Vivir hasta Despedirnos*, realizado em parceria com o fotógrafo Mal Warshaw, ela mostra essa visão: "O trabalho de toda nossa

vida tem consistido em ensinar aos pacientes a olhar a enfermidade incurável não como uma força negativa e destrutiva, mas, sim, como um dos problemas da vida que enriquecerá seu crescimento interior, ajudando-os a tornarem-se tão belos como os rochedos do Grand Cañon à luz do relâmpago."

Visceralmente contra a eutanásia, a dra. Ross tem sido um exemplo de amor e dedicação aos pacientes no limiar da morte. Ela, certamente, comunga dos mesmos pensamentos do espírito André Luiz psicografados por Chico Xavier:

"Quando passardes ao pé dos leitos de quantos atravessam prolongada agonia, afastai do pensamento a idéia de lhes acelerardes a morte!..."

Ladeando esses corpos amarrados e por trás dessas bocas mudas, benfeitores do plano espiritual articulam providências, executam encargos nobilitantes, pronunciam orações ou estendem braços amigos!

(...) dai consolo e silêncio, simpatia e veneração aos que se abeiraram do túmulo! Eles não são múmias torturadas que os vossos olhos contemplam, destinadas à louca que a poeira carcome... São filhos do Céu, preparando o retorno à Pátria, prestes a transportar o rio da Verdade, a cujas margens, um dia também vós chegareis!..."

Lançamento Editora Didier

Vida Sem Fim

Vida Sem Fim!... Nada se perde no Universo...

Ninguém se aparta de quem ama... Fulge um novo dia além das brumas espessas do sepulcro... A verdade triunfa... O Amor impera absoluto... Todos os caminhos se encontram... A dor no mundo é prenúncio de felicidade eterna... O aprendizado não cessa... A cada existência, o espírito se ilumina, toma posse de si mesmo e integra-se com Deus!...

Vida Sem Fim!... Acima das estrelas que esplendem no firmamento, de onde tudo veio é que tudo começa!...

Vida Sem Fim!... Acima das estrelas que esplendem no firmamento, de onde tudo veio é que tudo começa!...

PEDIDOS:

DIDIER

Casa Editora Espírita "Pierre-Paul Didier"
Rua Leonardo Commar, 1127 - Bairro Pozzobon
E-mail: didier@zaz.com.br

15 503-135 - Votuporanga - SP - Tel/Fax (017) 421-2176



Carlos A. Baccelli / Paulino Garcia
Vida no Além

Cód. 52
R\$ 10,00

A IMPORTÂNCIA DA CONCEPÇÃO ESPÍRITA DO HOMEM PARA ABORDAGEM MÉDICA

Todo e qualquer saber é precedido por um saber filosófico. Desse modo, mesmo o conhecimento de uma ciência como a médica é norteado por uma abordagem filosófica; e é assim que nos defrontamos com a medicina chinesa, a alopatia, a homeopatia e a antroposofia. O homem de ciência não prescinde de seu conteúdo de valores e crenças, nos quais baseia toda a sua postura.

Roberto Lúcio V. Souza

O profissional de saúde espírita não deveria ser diferente. Antes de ser um profissional, ele é uma criatura possuidora de um corpo de princípios e crenças, que transcendem a visão simplista da ciência materialista, o qual lhe permite ampliar conceitos, agindo de maneira mais próxima das Leis Divinas e Universais.

Infelizmente, por uma série de motivos, os quais não merecem ser discutidos, neste momento, o posicionamento de muitos de nós é divisionista, impulsionando o indivíduo a agir de forma diferenciada nos campos pessoal e profissional.

Esta maneira de atuar cria muitas dificuldades para o profissional e, conseqüentemente, para os seus pacientes, além de ser responsável por aumentar a descrença de muitos que observam tais posturas.

O homem deve pautar suas atitudes sobre um corpo de princi-

pios, onde apoia suas crenças, e estas ao serem colocadas em prática, expressam sua fé. Esta, porém, deve ser sólida e, por isso, o Mestre Jesus já nos afirmava: "Não é possível servir a Deus e a Manom". É necessária uma coerência e ela deve estar presente na opção profissional, inclusive.

A Doutrina Espírita posiciona o homem para além do que a ciência materialista é capaz. Sua realidade e sua história ultrapassam o limite acanhado do útero materno e vai além do pseudolimitado da morte.

Sua essência é fundamentada na Vontade de um Criador onipresente, onipotente e onisciente, que é verdadeiramente a Causa Primária de todas as coisas, sendo, também, a Inteligência, o Amor, a Beleza e a Sabedoria supremos, emanando para toda a Sua criação essas virtudes, dentro das possibilidades limitadas das criaturas.

A vida é, na realidade, um emaranhado de fatos, onde todo o Universo se entrelaça, num pro-

cesso constante de evolução, na conquista da Sabedoria e do Amor. Os seres, à medida que evoluem, adquirem a liberdade de reger seus passos para essas conquistas; no entanto, porque tudo se irmana na Vontade de Deus, tudo se conjuga e toda e qualquer ação, nesta dimensão cósmica, influencia todas as outras criaturas.

Por terem a liberdade de pensar e agir, os espíritos têm que assumir a responsabilidade dos seus atos e, no caminho sucessivo das reencarnações, isso acontece, produzindo todos os "efeitos" na vida do ser.

Transcendendo a limitada dimensão material, o espírito possui uma maior complexidade e o homem não é somente um corpo físico e grosseiro. Ele é uma essência, de características ainda pouco claras para nós, mas de propriedades etéreas, onde habitam as suas virtudes e sabedoria (em latência); sendo acrescido de um corpo intermediário, que é denominado perispírito, e cujas propriedades são fundamentais para compreensão da gênese das mais diversas moléstias, que o afetam em suas encarnações, neste processo de evolução, ao qual todas as criaturas estão submetidas.

Dentro dessa abordagem ampliada, o espírito compreende que a relação dos seres não se limita ao plano de suas manifestações, mas que os espíritos influenciam-se reciprocamente, de acordo com as suas afinidades e interesses, em todos os planos da vida, e essas influências

são, muitas vezes, elementos causadores ou desencadeadores das mais diversas patologias.

É por todo esse conteúdo, que a prática médica do profissional espírita tem que ser reavaliada e ampliada. Na fala de Jesus: "muito será pedido a quem muito for dado", o médico espírita tem que se colocar num posicionamento diferenciado, da mesma forma que todo e qualquer profissional de outras áreas possui dor dessas verdades.

Essa colocação, porém, não se restringe à visão acanhada da atitude assistencialista, onde muitos vêm o médico na condição de prestador de serviços gratuitos, esquecendo-se de suas necessidades como homem inserido numa sociedade como é a nossa.

É claro que cabe a ele contribuir, dentro de suas possibilidades, para a assistência aos mais necessitados, do ponto de vista econômico. Sua maior contribuição às criaturas, porém, transcende a esta visão assistencialista. É aquela, na qual, vindo o ser dentro da abordagem cósmica, atende-o nesse dimensionamento, promovendo o espírito não só no campo físico, mas, simultaneamente, no mental, moral e espiritual.

Um trabalho que desperte na criatura todas as suas reais potencialidades, esclarecendo-a da verdadeira responsabilidade de pelo seu estado de saúde atual, facilitando-lhe armar-se dos recursos imprescindíveis para desvencilhar-se de suas dificuldades presentes, construindo

um futuro mais saudável e feliz.

Para que isto se torne realidade, é necessário que o profissional compreenda profundamente quem são ele e o paciente que o procura.

O homem é um ser complexo, fruto da Vontade de Deus. Possui em si a essência de seu Criador, dando-lhe uma dimensão divinizada e, por todos possuem essa mesma origem, partilham de uma mesma relação de irmandade, sendo todos merecedores do mesmo respeito e dignidade.

Como homem, possui uma dimensão biológica, resultado de um longo processo evolutivo neste planeta. Através dessa dimensão, compartilha de todas as leis do campo físico e biológico, sofrendo todas as injunções. Seu corpo é o instrumento para sua caminhada na crosta e, ao mesmo tempo, para o processo de relação e aprendizado, através das provas e expiações pelas quais tem que se submeter.

Esse corpo, fruto de uma complexa conjugação gênica, é determinado pelo contexto do planeta e pelo passado reencarnatório, onde o uso ou desuso de suas condições biológicas demarcam as estruturas orgânicas na atual encarnação.

Tudo esse conjunto de situações vinculadas ao campo físico é orientado e dimensionado pelo perispírito. Esta estrutura semimaterial, organizada de forma particular em cada orbe, carrega consigo todo o arsenal de informações, sentimentos e experiências, que direcionam a escolha

genética para o corpo físico, além de responder pela manifestação do espírito, em planos outros, quando desligado do soma.

O perispírito é o corpo espiritual, o qual se transubstancia, à medida em que o ser for evoluindo em sabedoria e virtude.

Tudo esse complexo físico-perispiritual é direcionado pelo espírito. Este, a partir do momento que é apartado do Criador, embora carregue em si toda a potencialidade de Saúde e Felicidade, necessita realizar suas tarefas (de caráter, ao mesmo tempo, individual e cósmico), a fim de despertá-las, tornando-se verdadeiramente a "semelhança de Deus".

Essas tarefas encontram-se esculpidas no íntimo da consciência do espírito, através das leis divinas. O descumprimento das mesmas aparta a criatura do seu estado primitivo de comunhão com a harmonia divina.

Só a realização integral dessas leis permite ao ser compartilhar da forma mais sublime de compreensão de Deus e da Vida Eterna.

A SAÚDE HUMANA

Emmanuel

"Justifica-se o esforço dos experimentadores da medicina, tentando descobrir um caminho novo para atenuar-se a miséria humana; todavia, sem nos abstermos das diretrizes espirituais que orientam os fenômenos patogênicos na questão das provas individuais das criaturas, temos a necessidade de reconhecer a imprescindibilidade da saúde moral, antes de atacarmos o enigma doloroso e transcendente das enfermidades físicas dos homens.

Em todos os séculos, tem-se estudado o problema da saúde humana. Até a metade do século XVIII, admitia-se plenamente a medicina da Idade Média que, por sua vez, representava quase integralmente o mesmo processo de cura dos egípcios da antiguidade. Todas as moléstias eram atribuídas à viciação dos humores, baseando-se quase todos os métodos terapêuticos na sangria e nas substâncias purgativas. No século XIX, as grandes descobertas científicas eliminam esses antigos conhecimentos. Os aparelhos de laboratório perquirindo o mundo obscuro e vastíssimo da microbiologia, as novas teses anatomopatológicas, apresentadas pelos estudiosos do assunto, estabelecem, com a severidade das análises, que as moléstias residem na modificação das partes sólidas do organismo, abandonando-se a teoria da alteração dos humores. Os médicos abandonaram, então, o estudo dos líquidos viciados do corpo, concentrando suas aten-

ções e pesquisas na lesão orgânica, criando novos métodos de cura.

Não obstante a nobreza e a sublimidade da missão de quantos se entregam ao sagrado labor de aliviar as amarguras alheias, reconhecemos que muitos estudiosos perdem um tempo precioso, mergulhados na discussão de mesquinhas rivalidades profissionais, quando não se acham atolados no pantano do interesse exclusivista e particular, desconhecendo a grandiosidade espiritual do seu sacerdócio.

O que é altamente necessário nos tempos modernos é reconhecer-se, acima de todos os processos artificiais de cura da atualidade, o método indispensável da medicina natural, com as suas potencialidades infinitas.

Analisando-se todos os descobrimentos notáveis dos sistemas terapêuticos dos nossos dias, orientados pelas doutrinas mais avançadas em virtude dos novos conhecimentos humanos, com respeito à bacteriologia, à biologia, à química, etc., reconheceremos que, com exceção da cirurgia que teve com Ambrosio Paré e outros inteligentes cirurgiões de guerra o mais amplo dos desenvolvimentos, pouco têm adiantado aos homens, na solução dos problemas de cura, dentro dos dispositivos da medicina artificial por eles inventada. Apesar do concurso precioso do microscópio, existem hoje questões clínicas inquietantes como há duzentos anos. Os progressos regulares que se verificaram na questão angustiosíssima da lepra, da tu-

berculose, do cancro e de outras enfermidades contagiosas, não foram além das medidas preconizadas pela medicina natural, baseadas na profilaxia e na higiene. Os investigadores puderam vislumbrar o mundo microbiano sem saber eliminá-lo. Se foi possível devessem o mistério da natureza, a mentalidade humana ainda não conseguiu apreender o mecanismo das suas leis. É que os estudiosos, com poucas exceções, se satisfazem no mundo aparente das formas, demorando-se nas expressões exteriores, incapazes de uma excursão espiritual no domínio das origens profundas. Sondam os fenômenos sem auscultarem as suas causas divinas.

A saúde humana nunca será o produto de comprimidos, de anestésicos, de soros, de alimentação artificialíssima. O homem terá de voltar os seus olhos para a terapêutica natural que reside em si mesmo, na sua personalidade e no seu meio ambiente. Há necessidade, nos tempos atuais, de se extinguir os absurdos da "fisiologia dirigida". A medicina precisa criar os processos naturais de equilíbrio psíquico e anímico dos indivíduos, tomando como base o espírito, em cujo organismo, se bem que remoto para as suas atividades anatômicas, se localizam todas as causas dos fenômenos orgânicos tangíveis. A medicina do futuro terá de ser eminentemente espiritual, posição difícil de ser atualmente alcançada, em razão da febre maldita do ouro. Mas os apóstolos dessas realidades grandiosas não tardarão a surgir nos

horizontes acadêmicos do mundo, testemunhando o novo ciclo evolutivo da humanidade. O estado precário da saúde dos homens, nos dias que passam, tem o seu ascendente na longa série de abusos individuais e coletivos das criaturas desviadas das leis sábias e justas da natureza. A civilização, na sua sede de bem-estar, parece haver homologado todos os vícios da alimentação, dos costumes, dos sexos e do trabalho. Todavia, os homens caminham para as mais profundas sínteses espirituais. A máquina que estabeleceu tanta miséria no mundo, suprimindo o operário e intensificando a facilidade da produção, há de trazer uma nova concepção de justiça econômica no campo social e o refinamento da civilização que multiplicou os requintes do gosto humano, complicando os problemas da saúde, há de ensinar à criatura como se deve viver no equilíbrio da natureza.

Marcha-se para a síntese e não deve causar surpresa a ninguém a minha assertiva de que não vos achais longe da época em que a ciência prática da vida vos ensinará o método do equilíbrio por inteiro em matéria de saúde. Os corpos humanos serão alimentados segundo as suas necessidades especiais, sem dispêndio excessivo de energias orgânicas. As proteínas, os hidratos de carbono e as gorduras que constituem as matérias primas para a produção de calorías necessárias à conservação do vosso corpo e que representam o celeiro das economias físicas do vosso organismo não serão tomados de maneira a prejudicar o metabolismo, estabelecendo-se, dessa forma, uma harmonia perfeita no complexo celular da vossa personalidade tangível, harmonia essa que perdura até o fenômeno de desencarnação.

Mas todas essas exposições objetivam a necessidade de aplicarmos largamente as nossas possibilidades na solução dos problemas humanos para a melhoria do futuro. É verdade que, por muito tempo, ainda teremos em oposição ao nosso idealismo a questão do interesse e do dinheiro, porém, trabalhemos confiantes na misericórdia divina. Emprestemos o nosso concurso a todas as iniciativas que nobilitem o esforço das coletividades humanas e não olvidemos que todo o bem praticado reverterá em benefício da nossa própria individualidade.

Trabalhemos, sempre com o pensamento voltado para Jesus, reconhecendo que a preguiça, a susceptibilidade e a impaciência nunca foram atributos das almas desassobradas e valorosas".

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em 26 de dezembro de 1936)

O que vai pela Mídia

"Médicos sem Fronteiras" chegam ao Brasil

Na sala de espera, 1 bilhão de pacientes. Este é o slogan da Médicos sem Fronteiras (MSF), organização humanitária internacional que socorre populações necessitadas nas regiões mais pobres e miseráveis do globo. A MSF tem 800 funcionários fixos e 1.800 eventuais, distribuídos em 65 países do mundo onde atua. Seu orçamento é de US\$ 162 milhões, formado a partir de 1.750.000 doadores privados (pessoas) e empresas de todo o mundo. Fundada há 20 anos, na França, hoje tem seções na Bélgica, Holanda, Espanha, Luxemburgo e Suíça. São seis seções europeias e 11 filiais na Euro-

pa, América do Norte e Ásia. A grande vantagem da MSF é a enorme capacidade de planejamento e organização de rápido atendimento médico em larga escala e condições precárias, em regiões de conflito. Além de emergências de largo porte a MSF atende a outros programas, inclusive Aids, drogas, meninos de rua, excepcionais, meninas prostitutas. No Brasil, a MSF tem escritório à rua Visconde Inhaúma, 134, sala 513, Rio de Janeiro, cep 22.091-000 e telefax: (021) 263-2896. (Jornal do Conselho Federal de Medicina 10/94)

Cópias com Defeito

Jean-Paul Renard, responsável pela unidade de "biologia do desenvolvimento" do Inra (Instituto Nacional da Pesquisa Agrônômica), de Jouy-en-Josas, na França, responde a Corinne Bensimon do jornal "Libération", sobre clones de animais adultos que tiveram o seu crescimento prejudicado e morreram. A equipe de Renard foi responsável pelo nascimento de uma bezerra que era "clone de adulto" e que morreu de anemia severa, sete semanas depois. O cientista explica à jornalista o ocorrido: "A bezerra parecia ter saúde perfeita até a sexta semana de vida. Então, sua taxa de glóbulos brancos caiu de modo irreversível e ela morreu, totalmente anêmica. Na autópsia, descobriu-se que seu timo - órgão na base do pescoço, onde as células do sistema imunológico amadurecem - estava atrofiado, assim como todos os seus gânglios.

"As defesas de seu corpo eram totalmente deficientes. Se ela não morreu antes, até a sexta semana de vida, estava protegida pelos anticorpos presentes no colostro (leite materno produzido logo após o parto, rico em proteínas com atividade de anticorpos) com o qual foi alimentada." E a jornalista prossegue: "Você questiona a técnica de clonagem a partir de células somáticas. Entretanto, depois do nascimento de Dolly, em julho de 96, outros clones de adultos nasceram e parecem saudáveis: ratos em Honolulu, bezerras no Japão. Dolly foi mãe pela segun-

da vez... Resposta: Todos esses "sucessos" foram acompanhados de numerosos reverses. Dos oito bezerros japoneses, quatro morreram ao nascer ou pouco tempo depois. E há também grande mortalidade entre os animais clonados a partir de células retiradas de fetos. As publicações anunciam o nascimento dos clones e relatam também o número de clones mortos ou abortados em cada ensaio. Nós fizemos as contas: entre 40 e 74% dos clones procedentes de células somáticas morrem durante os últimos meses de gestação ou logo após o nascimento. Geralmente por causa de problemas circulatórios ou respiratórios. No Inra, em sete nascimentos de clones, tivemos três mortes. Isso é anormal. Como mostra o nosso estudo, a clonagem parece induzir efeitos prejudiciais a longo prazo.

Pergunta: A clonagem está, então, condenada?

Resposta: Seriam necessários mais dados epidemiológicos para que pudéssemos nos pronunciar. E esses dados são evidentes. Muitos cientistas trabalham em empresas privadas de biotecnologia que não divulgam voluntariamente as mortes de seus clones. A pesquisa básica deverá revelar as falhas. As anomalias se devem a falhas na reprogramação dos genes da célula adulta ou na relação entre mãe e feto? Ainda não sabemos como a clonagem funciona.

(Suplemento Mais!, Folha de S. Paulo, 16/5/99)

DNA Elétrico

Dois pesquisadores na Suíça mostraram que o DNA - o material genético, a partir do qual todo dia nascem bebês e outros animais no planeta Terra - é capaz de transmitir uma corrente elétrica tão bem quanto um semicondutor. Ou seja: o DNA pode se comportar como matéria-prima da revolução eletrônica dos últimos anos, os transistores, aparatos miniaturizados que modulam - amplificando ou controlando - o fluxo de elétrons em um circuito. Uma das mais notáveis aplicações dos transistores é a regulação interna dos computadores.

Christian Schoenberger e Hans-Werner Fink, a dupla de pesquisa-

dores escreveu na revista "Nature" que o DNA é ideal para a construção de aparatos eletrônicos "mesoscópicos".

"Mesoscópico deve se referir a aqueles objetos que se comportam de modo não clássico, isto é, precisam de uma descrição rigorosa na mecânica quântica", afirma Schoenberger.

Os objetos da engenharia liliputiana, "mesoscópica" e quântica, serão de fato minúsculos: transistores, interruptores ou mesmo memórias de computador compostos de apenas um elétron.

(Mais!, Folha de S. Paulo, 18/4/99, trecho de artigo de Ricardo Bonalume Neto)

INSTITUTO BAIRRAL PSIQUIATRIA

FUNDAÇÃO ESPÍRITA
"AMÉRICO BAIRRAL"

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina.

Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m² de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 4 quadras poli-esportivas, 3 gramados de futebol, cancha de bochas, 2 quadras de tênis de praia, cancha de futebol society, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional. Equipe técnica de alto nível.

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com a CASSI (Banco do Brasil), CABESP (Banespa), Economus, CESP, SUS e outros.

Rua Dr. Hortêncio Pereira de Silva, 313 - Tel.: (019) 863-1314 (PABX)

Caixa Postal 08 - CEP 13970-000 - ITAPIRA - (SP)

Informações em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45 - 1º andar, sala 12
Tel: (011) 223-0594 (ao lado da Praça da República)

SOBRE O DIREITO ACHADO NA RUA: O CLAMOR DA POBREZA URBANA ABSOLUTA

Cláudio Souto é Bacharel em Direito e Doutor pela Universidade Federal de Pernambuco, cursos em que foi laureado. Adquiriu novo título de Doutor em Direito, por concurso para docente livre. É Doutor em Ciências Sociais pela Universidade de Bielefeld (Alemanha). Tem pós-doutorado pela Universidade de Colônia. É autor de livros e artigos publicados no Brasil e no estrangeiro na área do Direito e da Sociologia. Foi pesquisador-visitante nos USA e Gastprofessor nas universidades alemãs de Colônia e Bielefeld. É membro de Associações científicas internacionais e leciona nas universidades Católica e Federal de Pernambuco. O professor Souto exerce atividades espíritas no Recife.

Cláudio Souto

Por possível caráter ubiqüitário do direito entende-se aqui que o direito pode ocorrer em qualquer espaço e não apenas no espaço estatal. E que o jurídico se pode manifestar por qualquer forma de comunicação e não necessariamente por normas ou decisões do Estado, ou de um grupo determinado. Para que se admita essa possível natureza ubiqüitária, é preciso aceitar que o direito seja essencialmente conteúdo e não essencialmente forma de manifestação impositiva de qualquer conteúdo. Pois, neste último caso, eliminar-se-ia, por um dogmatismo formal, a possibilidade de qualquer discussão acadêmica substantiva. Esta última postura pode ser apresentada logicamente, mas decerto não é uma perspectiva científica em qualquer sentido substancial.

Será porém lastimável que a própria teoria sociológica do direito não tenha atingido uma substantividade conceitual quanto ao jurídico, perturbando-se com isso, severamente, a construção rigorosa de proposições científicas.

Embora não haja maior conscientização sobre esse assunto nos meios acadêmicos internacionais, parece urgir que se tente superar essa situação de subdesenvolvimento teórico. Subdesenvolvimento teórico esse com conseqüências evidentes para a prática que vá determinar o que é e o que não é, substancialmente, um conteúdo jurídico.

O cientista social do direito, que não se subordina, em sua livre atividade investigadora, a qualquer dogma, a qualquer coisa que se considere indiscutível, poderá procurar a realidade substancial do que se chama "direito" onde quer que seja, por exemplo, na rua, ou no Supremo Tribunal Federal.

Há quem estranhe que se encontre direito na rua: direito seria coisa

das leis do Estado e de sua interpretação e aplicação por operadores oficiais, em nível jurisdicional ou administrativo. Assim, em última análise, o lugar do direito seria o foro, nunca a rua, este local um tanto amorfo e por vezes emocional.

Ninguém nega que o direito possa ser achado no foro. Mas lá não se acha necessariamente. Basta lembrar que há leis desatualizadas no conhecimento que as informa, e, não obstante, continuam a ser aplicadas por juízes também desatualizados no seu saber.

Se direito é alguma coisa de necessariamente séria e segura, o conhecimento que o informe haverá de ser seguro pela sua testabilidade através da observação controlada. Pouco importará que a rua não entenda desse controle observacional. Ele será critério para saber-se se é jurídico o que se encontra na rua – ou em qualquer outro lugar.

A medicina das ervas está na rua, embora a rua não saiba do controle formal dos seus efeitos. Mas se a medicina das ervas cura, que pode a ciência médica oficial senão confirmá-lo pela observação rigorosamente controlada, observação essa que a rua não possui, embora tenha as ervas por vezes tão efetivas?

Na verdade, a rua não entende de critérios científicos de constatação, mas sabe, pela mera atividade observacional simples, dos efeitos básicos de uma determinada fitoterapia.

De maneira análoga, a rua não conhece um critério científico-substantivo do direito, mas percebe e sente a necessidade de saúde, de alimentação, de moradia, de trabalho, de educação e aspira por tudo isso, procurando a satisfação dessas necessidades universais, que intui como prerrogativas – direitos, pois – indispensáveis à vida e seu desenvolvimento. Que resta, então, a uma ciência biológica ou psi-

cológica senão reconhecer que sem a satisfação, pelo menos mínima, dessas necessidades não há vida humana ou desenvolvimento dessa vida humana?

De fato, a conservação, como padrão biológico, é não só individual, mas da espécie. Para essa conservação é preciso, nos termos do Art. XXV da Declaração Universal dos Direitos do Homem, saúde, que implica alimentação, vestuário, habitação, assistência médica, segurança (no desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice, etc.)

Ora, o direito correspondente a essas necessidades fundamentais se encontra na rua ou em qualquer lugar. Está gritantemente, em nosso país, na rua.

Porque na rua é onde se encontram os excluídos, arremessados sobre as calçadas por uma economia capitalista de lucro que está longe de beneficiar a todos. E quem diz tacitamente que esse direito está nas ruas – pois o afirma quanto a qualquer lugar – é a mencionada Declaração Universal dos Direitos do Homem, aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas a 10 de dezembro de 1948, tendo sido o Brasil signatário, a qual reconhece expressamente aquelas necessidades de todo ser humano como prerrogativas jurídicas.

Essas necessidades da rua são prerrogativas jurídicas para uma ciência social do direito porque correspondem à informação científica do sentimento de agradabilidade do homem normal (ou sentimento diante do que se acha que deve ser).

Na verdade, se o direito – quer objetivamente considerado como norma, quer subjetivamente visto como prerrogativa – é algo de sério, será essencialmente conteúdo, substância. Conteúdo, substância, a expressar-se por qualquer meio de manifestação, nem que este seja a simples palavra escrita ou oral.

A rua é, pois, uma das maneiras de manifestação do direito.

Mas que conteúdo, que substância, será universalmente jurídico? Em relação a qualquer cultura, esse conteúdo será o que corresponder ao conhecimento geral empiricamente (faticamente) comprovável, informando o sentimento humano normal de agradabilidade. Nas culturas "civilizadas" tal probabilidade será metodologicamente sofisticada como critério de segurança do conhecimento.

Evidentemente não se está afirmando que direito seja igual a conhecimento científico-empírico. Está-se apenas dizendo que direito é algo que necessariamente se informa de conhecimento geral de qualquer origem, popular ou não, testado ou testável pela observação controlada da ciência, pois com essa testabilidade torna-se viável obter-se o conhecimento geral menos inseguro possível ou menos distorcido possível. Qual será, na verdade, o saber que informe o que se chama de "direito": conhecimento menos torto ou conhecimento distorcido?

As fontes de produção do jurídico são sempre plurais, populares ou não. Todavia, numa época científica e tecnológica como a nossa, se direito for algo relativo intrinsecamente à racionalidade e à justiça, o critério de juridicidade será unificado: consonância com a ciência empírica e com o sentimento de agradabilidade do homem normal (sentimento de justiça ou de justiça), por trás do qual se encontra, como sua infra-estrutura, o poderoso impulso de conservação individual e da espécie.

O mais poderá ser moral ou equidade, de origem popular ou não, se a consonância do conhecimento que informe o sentimento de agradabilidade for com a metaciência (filosófica, ideológica, religiosa), no caso da moral, ou com a aferição adequada das circunstâncias particulares de um caso concreto, em se tratando da equidade.

Porém na rua não se encontra apenas o direito dos excluídos – ou de quem quer que seja –, mas também o torto dos excluídos – ou de quem quer que seja. Pois na rua está, por exemplo, o torto dos assassinos, dos espancamentos, dos estupros, dos linchamentos sumários.

Com efeito, exclusão social não é sinônimo de angústia, como, do mesmo modo, o estatal também não o é (cf. Souto, 1974: 86; Oliveira,



1992: 197 e 198).

Contudo, quando se trate daquilo que em Sociologia se chama de pobreza absoluta – i. e., a pobreza incapaz de apresentar um mínimo nutricional B, seu clamor, silêncio ou explícito, por condições mínimas de subsistência, é sempre jurídico, pois corresponde simplesmente à aspiração por viver.

Desse modo, qualquer sistema político-econômico que deixe subsistir, seja qual for o fim que se proponha, a pobreza absoluta, poderá ser um sistema legal, mas não será nisso jurídico.

A pobreza absoluta é fruto da ênfase na competição (que é luta pacífica, mas é luta), em que, nacional e internacionalmente, sempre uns ganham e outros perdem. Na verdade, a pobreza absoluta, em termos internacionais, só pode ser corrigida pela cooperação. Não há como ter esperança racional em cálculos econômicos tecnocráticos que, se com base essencial na competição, jamais poderão beneficiar todos os países.

Já a cooperação é sempre um processo de aproximação no espaço social e, desse modo, quanto maior for a cooperação, maior a estabilidade da integração social.

Em termos de observação tanto quanto possível despreconcebida dos fatos, não há como mitificar nem o Estado, nem a rua. Mas essa mesma observação despreconcebida constata que a rua é palco dramático, sobretudo nos países periféricos, de necessidades humanas básicas não atendidas pelo Estado e pela sociedade e, portanto, palco

sombrio de direitos negados por ação ou omissão.

De fato, o Estado, expressão formal dos poderes econômico e político, e a rua, expressão informal do que é popular, são, em si mesmos, formas neutras de manifestação de qualquer conteúdo normativo. Assim, podem manifestar tanto o direito, como o torto.

Já a sabedoria popular nos indica – e a lição é sempre atual – que o hábito (a vestimenta religiosa) não faz o monge.

Não nos envergonhemos então do direito achado na rua, ou em qualquer outro lugar, só porque não tem o aparato exterior das coisas do Estado. É expressão legitimamente humana, reconhecida pela ciência e pelo sentimento (sobre o direito achado na rua, Sousa Júnior, 1990: *passim*; sobre uma substantividade jusalternativa, Souto, 1997: 89-137).

Referências Bibliográficas

- OLIVEIRA, Luciano. "Ilegalidade e Direito Alternativo: Notas para Evitar alguns Equívocos". In Álvaro Azevedo et al. (orgs.), *Ensino Jurídico: Diagnóstico, Perspectivas e Propostas*. Brasília: Conselho Federal da OAB, 1992.
- SOUZA JÚNIOR, José Geraldo de (org.). *O Direito Achado na Rua*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1990.
- SOUTO, Cláudio. *Teoria Sociológica Geral*. Porto Alegre: Editora Globo, 1974.
- SOUTO, Cláudio. *Tempo do Direito Alternativo: Uma Fundamentação Substantiva*. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 1997.

Chico Xavier - Lições Inesquecíveis

VENERAÇÃO POR JESUS

Weimar Muniz de Oliveira

Chico tem verdadeiro respeito e profunda veneração por Jesus, o Cristo.

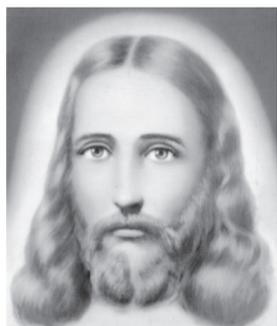
Ao referir-se ao Mestre, ele se emociona.

Não menos respeito e veneração tem por Maria de Nazaré, a mãe carnal de Jesus, a quem também recorre, pela prece, nos seus momentos de dificuldade.

E com que solicitude Chico tem procurado viver e exemplificar como Jesus viveu e exemplificou entre nós, nesses quase 72 anos de dedicação à mediunidade, principalmente através do livro espírita, que esclarece e consola a humanidade!

Chico, por sua indiscutível e comprovada clarividência, conhece como poucos o poder do Mestre dos mestres, que, conforme diz Emmanuel: "Se houve alguém que poderia mobilizar milhões de substitutos para o testemunho na crosta da Terra, esse alguém foi Jesus" (*Fonte Viva*, 4ª edição, FEB, nº 85).

Ainda, segundo Emmanuel, no mesmo livro e capítulo, o Mestre sempre se valeu de seus Mensageiros, em todas as épocas, no que diz respeito ao governo do Planeta, mas quando quis fincar os fundamentos da verdadeira espiritualidade, no orbe, fez questão de vir em pessoa: "Em verdade, desde os primórdios da organização humana, mobiliza o Senhor a multidão de seus colaboradores diretos, a nosso favor, mesmo porque suas mãos divinas enfeixam o poder administrativo da Terra, mas urge reconhecer que, no momento julgado essencial para o lançamento do



Reino de Deus entre os homens, veio. Ele mesmo, à nossa esfera de sombras e conflitos".

Sobre o mesmo assunto, veja-se a questão 625, de *O Livro dos Espíritos*: "Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo?" Resposta: "JESUS".

Confrontando-se o citado registro de Emmanuel, em *Fonte Viva*, com a questão acima, de *O Livro dos Espíritos*, constata-se, mais uma vez, por oportuno, que a obra psicografada por Chico Xavier (mais de 400 livros até dezembro de 1997) é a continuidade e a complementação naturais da Codificação Kardequiana, recordando que *O Livro dos Espíritos* foi publicado em 18 de abril de 1857 e *Fonte Viva* em 25 de novembro de 1951, conforme se verifica do prefácio do próprio autor espírita.

A respeito da posição espiritual de Cristo, é digna de nota a resposta que Chico deu à seguinte pergunta que lhe fora feita por Fernando Os:

"– Sobre a natureza e evolução do Espírito de Cristo, Ele ascendeu pela escala evolutiva normal em outros mundos ou foi criado Espírito já puro?"

"– Sempre que indagamos sobre isso aos Amigos Espíritas, não sei se por reverência ou se eles consideram oportuno adiar para nós o total conhecimento da Verdade, informaram nossos Benfeitores que o Espírito de Jesus Cristo lhes surgiu tão imensamente alto nos valores da evolução e sublimação que há necessidade de mais tempo para isso. Até que o consigam, sentem-se os Amigos da Vida Maior perante o Cristo como quem se vê iluminado por uma luz forte demais para ser analisada sem os instrumentos precisos" (do livro *Lições de Sabedoria*, Marlene R. S. Nobre, edição *Folha Espírita*, 1996, página 29).

As páginas 30/31, do mesmo livro, verifica-se que Chico, solicitado por Hebe Camargo, em seu programa de 20 de dezembro de 1985, na TV Bandeirantes, para que desse "uma nota sobre os Evangelhos e os conceitos que cercaram o nascimento do Cristo", disse que "a figura do velho Simeão sempre me impressionou. O ancião, depois de ver os olhos de Jesus criança, quando de sua apresentação no templo, disse convicto que Deus já o poderia levar desta vida, porque seus olhos haviam contemplado o salvador do mundo. Eu sempre me lembro desta passagem para imaginar a força e a profunda luminosidade dos olhos de Jesus, indicando seu elevado grau de evolução e a sua bondade para com toda a humanidade".

LANÇAMENTOS

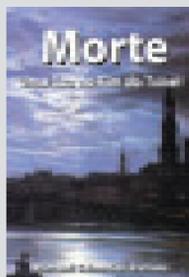


De Volta à Realidade - Paulo Rossi Severino

Vivemos na Terra como se fôssemos permanecer por aqui para sempre. Se descuidamos de nossa natureza espiritual, acabamos encontrando pelo caminho um vazio interior indefinível. Na vivência materialista, somos cativos das aparências, adotando o "vale-tudo" para conseguir o que desejamos. Dessa forma, o amor acaba reduzido a sexo, a agressividade confundida com competitividade e levar vantagem em tudo é sinônimo de esperteza. Para sermos felizes, devemos sempre ter esperança, acalantar sonhos e expectativas, sem nunca esmorecer ao lutar pelos nossos objetivos de vida. Se adotarmos conceitos renovadores, baseados no sistema de vida deixado por Jesus, por certo a vida tornar-se-á interessante e mais atraente de ser vivida. A família é a primeira escola que prepara para a vida, que forma o caráter, e é fundamental que a educação religiosa seja transmitida com naturalidade pelos pais. Para destacar esse conceito, este livro foi escrito.

Educação da Alma - Roberto Brólio

Um exemplo retrospectivo do comportamento dos seres humanos, nos séculos de Cristianismo que nos antecedem, mostra que a humanidade evoluiu pouco, espiritualmente, revelando que a educação da alma consituiu o empreendimento mais importante a ser realizado no alvorecer da nova era que se aproxima. Na verdade, a obra da criação estaria incompleta, visto que Deus criou com amor os seres humano, comoespíritos simples e ignorantes, e, com filhosdeu-lhes a responsabilidade de participar, promovendo seu próprio aprimoramento, através da vivência do amor, do trabalho, do estudo e da pratica do bem. São ações inscritas nos corolários das leis naturais que presidem a vida no Planeta.



Morte - Uma luz no fim do túnel - Hernani G. Andrade

Este livro é recomendado a duas categorias de leitores: à aqueles que temem a morte e, também, aos que não a temem, mas admitem que a vida cessa definitivamente após o término da existência corporal. Como ressalta, o prof. Carlos Eduardo Noronha Luz "A vida após o fim do corpo físico é um arrojado postulado científico, baseado na evidência apontada por uma constelação de indicadores emergidos da ralidade religiosa e endossada por observadores que emprega o método científico".

Morte- Uma Luz no Fim do Túnel emprega o método científico e, deixa de lado componentes emocionais, dando validação racional à existência da vida e ao encadeamento das existências nos elos dos renascimentos.

FE Editora Jornalística Ltda.

Av. Pedro Severino Jr., 325 - Jabaquara - CEP 04310-060

Telefax: (011) 5585-1977

O FETO TEM DIREITO À VIDA E AO AMOR

Um casal ou uma mãe só pode pensar em tirar a vida do filho, intra-útero, porque este não pode se defender. A criança também não sabe se defender e por isso foi criado um estatuto para que ela tivesse direitos, e órgãos competentes pudessem defendê-la dos adultos, inclusive dos próprios pais, quando estes abusam do poder, escravizando ou explorando o próprio filho para se beneficiarem da sua condição de inocência, própria da infância. Mas quem defenderá o feto? Quem defenderá a vida? Os pediatras deveriam se preocupar também em



compor um estatuto para defender o embrião que será uma futura criança e, conseqüentemente, um ser humano com direitos e deveres junto à sociedade. O trabalho do dr. John Bowlby para a Organização Mundial de Saúde baseia-se em promover a saúde mental das crianças a partir dos cuidados maternos, visando encontrar alternativas para o bem-estar de toda a sociedade. (1) Desenvolve um estudo sobre a formação de vínculo afetivo e apego. A partir daí, muitos pediatras como Marshall H. Klaus, John H. Kennell, T. B. Brazelton e outros aprofundaram este estudo, evidenciando à família uma nova forma de se relacionar com os seus rebentos. "A formação de um vínculo é descrita como apaixonar-se; manter um vínculo como amar alguém; e perder um companheiro como magoar-se com alguém. Similantemente, a ameaça de uma perda desperta ansiedade e a perda real causa tristeza, enquanto ambas as situações, provavelmente, despertem raiva. Finalmente, a manutenção de um vínculo sem ameaças questionada é vivida como uma fonte de segurança e seu prolongamento como uma fonte de alegria." diz Bowlby. (2)

Segundo Brazelton, o processo de apego que ocorre nos primeiros meses de vida se dá numa certa seqüência de estágios ou etapas a serem vencidas, identificado tanto na mãe como no bebê, que evoluem e se solidificam à medida que eles constroem vínculos firmes de apego um pelo outro. (3) A crise do nascimento ajusta-se à sabedoria chinesa: crise e oportunidade. (4) Podemos também jogar a mesma idéia para a gravidez que acontece. Ao observarmos o lado espiritual, verificamos que o espírito reencarnante pode desencadear nos futuros pais uma sensação de crise que os desestruturam, desequilibram a ponto de pensarem na exterminação daquela gravidez. Mas não deixa de ser uma oportunidade de resgate do passado junto àquele com quem não souberam criar vínculos de amizade e amor. Muito se faz para os pais desenvolverem um apego em relação ao seu bebê e vice-versa. "Com auxílio adequado, eles podem aprender a confiar e a interagir positivamente com seu filho." (5) Isto se deve porque cada vez mais os pediatras passam a se comportar como médicos de família. Por que isto não vem ocorrendo junto aos que engravidam? Por que não se constrói um estatuto que defenda o embrião, ser incipiente que será um dia um ser adulto? Como podemos deixar os pais, ou a mãe mais diretamente, uma vez que é ela quem o carrega em seu ventre, retirar este ou aquele filho, aleatoriamente? Quantos desses teriam grandes compromissos, contribuindo para engrandecimento da sociedade? E outros necessitando ressarcir débitos, adquiridos em outras vidas, com "a benção da volta"?

Argumentos não faltam para apoiar uma realização do aborto: rejeição; não era o momento para engravidar; desconfortos entre o casal que, desestruturado, culpam a gravidez pelos seus problemas; maus tratos; e abandono após o nascimento. Nem por isso, a corrente que é favorável ao aborto, pode deixar a idéia contrária não ser expressa. Entre os alunos, junto a professores que aceitam o aborto, a opinião contrária às suas poderiam ser expressas sem serem expostas ao ridículo e serem ouvidas com todo o respeito que se deve ter junto a opiniões contrárias à da maioria. Mas não é o que vem acontecendo. A minoria dos alunos que defendem a idéia contrária à prática do aborto, geralmente, é esmagada pelos defensores intempestivos, sem contar com uma parcela de alunos que não querem se expor e acabam não dando sua opinião, deixando os "leões da verdade" vencerem pela força do desrespeito a qualquer idéia contrária às suas. Mas argumentos de defesa contra o aborto não faltam. Precisamos unir-nos em esforços, nos diversos campos de ação, para que esta idéia seja afastada do mundo. "Segundo André Luiz, geramos raios, emitimo-los e recebemo-los, constantemente. Nossas atitudes e deliberações, costumes e emoções, criam cargas elétricas de variadas expressões." (6) Isto significa que o destino é criado a partir de ações. As conseqüências delas retornarão sobre aquele que as praticou. Assim também ocorre em relação ao

aborto. Quantas mães tentam o aborto por práticas não diretas e vêm frustrada a sua intenção? Assim que o bebê nasce passa a amá-lo. Isto se deve ao fato da mãe desenvolver o apego no momento do nascimento — "ao olhar o seu bebê". Muitas não estão adequadamente prontas para assumir o filho de forma integral. Necessitam de ajuda nas primeiras semanas ou vão precisar, ao longo do primeiro ano, ser trabalhadas para desenvolverem o apego. (7) Assim também ocorre durante a gestação. Muitas grávidas passam a adquirir o apego a partir do momento em que começam a falar do seu bebê, ou o vêem no ultra-som, ou, então, quando recebem atenção de seu companheiro. Por isso, esse trabalho de desenvolvimento do vínculo e do apego deve começar muito antes do nascimento do bebê. O apego é uma expressão do amor e pode ser desenvolvido junto aos pais. Segundo Clarêncio, o amor é assim, uma forma que se transforma o destino (8), para que o feto tenha direito à vida e ao amor.

Referências Bibliográficas
 1) Bowlby, John. Cuidados Maternos e Saúde Mental. Martins Fontes, 2ª edição, 1988.
 2), 3), 4), 5), 7) Klaus & Kennel. Pais e Bebê — a formação do apego. Artes Médicas, 1992.
 6) André Luiz/ Francisco C. Xavier. A Verdade Responde. Ideal, 1990.
 8) André Luiz/ Francisco Cândido Xavier. Entre a Terra e o Céu. FEB, 5ª edição, 1954.

Suely Abujadi

ELOGIAR: SIM OU NÃO?

José, foi maravilhosa a comunicação espiritual que você nos trouxe. Sabe, me fez um bem imenso! Suas palavras carinhosas e objetivas eram tudo o que eu estava precisando ouvir hoje. Obrigada!"

Há quem diga que não se deve elogiar um médium pelo seu trabalho, pois isso poderia levá-lo a envidar-se. Outros afirmam que todo elogio é perigoso e não só para médiuns.

Afinal: pode-se ou não elogiar alguém? O elogio faz parte do nosso dia-a-dia. Pessoas convivem entre si com sentimentos; trocas e retornos afetivos incluem opiniões, limites, críticas e elogios.

A partir desse fato básico, já podemos perceber que "não elogiar" como norma fica bastante artificial. Nossa questão-título portanto agora transforma-se em: "Como elogiar?"

Existem dois tipos básicos de elogios. O primeiro tipo compreende elogios à personalidade e pode ser prejudicial. O segundo compreende aqueles que são úteis e necessários. Busquemos conhecê-los melhor.

Todos nós já recebemos elogios que dizem que somos pessoas maravilhosas, lindas, ou então as melhores, especiais ou inteligentes. São esses os "elogios à personalidade" exemplificados abaixo:

- "Você é o melhor expositor daqui!"
- "Você é linda, é maravilhosa!"
- "Sinto-me pequeno diante de uma pessoa tão inteligente como você!"
- "Ah, você é um médium excepcional!"
- "Você é the best!"

Elogios à personalidade são dispensáveis e prejudiciais. Se o "alvo" é uma criança, esta tende a experienciar conflitos e sentimentos de culpa porque o conceito que ela, criança, tem de si, nada ou pouco tem a ver com o conteúdo do elogio. Se a mãe lhe diz: "Você arrumou a sua cama, você é mesmo um menino muito bonzinho!", o tal menino, que não é sempre "bonzinho" e sabe disso, fica num delicado conflito interior: ou ele rechaça o elogio, desagrada a mãe e perde vantagens, ou ele deixa a "bobona da mãe" pensar que ele é "bonzinho". Ele sabe que não é nada bonzinho, conhece as suas raívas, seus medos e tudo o que já fez de errado (bem escondido, bem malvado). O elogio à personalidade funciona como uma pitada de fermento para idéias negativas que a criança faça de si própria.

Um "alvo" adulto saudável vai repelir esses elogios. Seremos, porém, todos nós espíritos em evolução, tão "saudáveis" a ponto de não nos envidarmos com o incensamento? Uma pessoa muito elogiada quanto à personalidade pode perder contato com a sua realidade e passar a acreditar — já que tantos falam — que é mesmo o "maior" ou "melhor". Conheçamos pessoas que ficaram assim, sem autocrítica, passando a comportar-se como "estrelas" onde localiza-se sua "corte". Um ser humano precisa ser amado e compreendido dentro de sua realidade. A boa opinião que a pessoa faz de si própria depende muito das avaliações realistas positivas que recebe dos outros pelas ações que executa. É falta de respeito construirmos um rótulo para alguém vestir, por mais lisonjeiro que seja. Elogios-rótulos podem levar a pessoa a desequilibrar-se ou a duvidar de si própria e da sinceridade do afeto dos outros e são no mínimo inconvenientes.

O elogio que faz bem é aquele que leva a pessoa a perceber-se forte, responsável e capaz de fazer coisas. É o elogio "feed back", que dá um retorno positivo a determinadas ações que a pessoa realiza no seu ambiente familiar, social ou profissional. Esse é o elogio saudável, que auxilia a pessoa a conhecer melhor as próprias possibilidades e a saber que conta com apoio e reconhecimento. Emmanuel, André Luiz e outros mentores espirituais, os quais orientam-

nos com mensagens esclarecedoras através da obra de Chico Xavier e de outros médiuns espíritas, advertem-nos quanto ao imenso valor das palavras: usemos-as para construir. Ao elogiar alguém, seja criança ou adulto, busquemos focalizar seu esforço, habilidade, trabalho e sensatez, selecionando bem nossas palavras. Estas devem exprimir nossa opinião e nossos sentimentos sinceros diante daquilo que ele fez e jamais incensar ou bajular. A partir do que lhe dizemos, a pessoa poderá deduzir algo real a respeito de si mesma, conhecendo-se melhor.

Observemos alguns exemplos:

Elogio — "A poesia que você fez me comoveu muito".

Dedução possível: — "Sou capaz de comover pessoas com meus poemas".

Elogio — "Gostei da capa que você fez para o Evangelho. Achei-a muito bonita e original".

Dedução possível: — "Tenho bom gosto e criatividade".

Elogio — "Adorei você ter vindo a casa toda hoje".

Dedução possível: — "Sou útil".

Elogio — "Sua redação coloca duas boas idéias a respeito desse assunto, as quais nunca tinham me ocorrido".

Dedução possível: — "Tenho boas idéias, sou criativo".

Elogio — "Adorei a aula que você deu: despertou-me para aspectos que nunca pensara pudesse estar relacionados com o corpo humano".

Dedução possível: — "Fiz um bom trabalho, ajudei meus alunos a fazerem raciocínios mais amplos".

Substituindo esses cinco exemplos de bons elogios por elogios à personalidade inúteis e até nocivos, teremos respectivamente:

- "Você faz poesia muito bem para a sua idade".

- "Madalena, você é sempre tão atenciosa! Obrigada".

- "Você é mais caprichoso que a faxineira, parabéns".

- "Você tem talento para escrever, embora lhe falte bastante treino".

- "Você é dez! Só você poderia dar essa aula!".

Nossas palavras são poderosas forças vivas que traduzem pensamentos e tomam forma e corpo em outras mentes. Cuidemos dos efeitos que causamos com elas!

Concluindo: elogios úteis e construtivos são aqueles que com sinceridade ferrem-se ao que alguém fez, descrevendo de algum modo sua ação enquanto também exprimem nossos sentimentos, nosso envolvimento pessoal diante do que aconteceu. Tais "feed backs" ou retornos à ação de alguém ajudam-no a perceber-se de modo mais realista e completo, trazendo-lhe bem-estar e segurança emocional. O médium elogiado de modo carinhoso e realista, no início deste artigo, sentiu-se grato e feliz por ter feito bem o seu trabalho de traduzir a mensagem que o mentor espiritual lhe passou em seu pensamento.

Todos nós, adultos ou crianças, precisamos de elogios realistas e carinhosos, já que nos ligamos a pessoas e a tarefas no mundo não só com raciocínio, mas com muito sentimento. É importante sabermos também que a necessidade de conhecermos a nós mesmos acompanha-nos pela vida toda e que ajudar os outros a melhor se conhecerem é um gesto de amor. Como diz Emmanuel: "insuficientes nos ouvimos alheios a tranquilidade que ambicionamos e falemos dos outros aquilo que desejamos que os outros falem de nós". (Xavier, 1973).

Referência Bibliográfica:
 Xavier, F. C.: *Palavras de Vida Eterna*, Ed. Comunhão Espírita Cristã, Uberaba, MG, 1973, p. 235.

Maria Regina Ramos de Andrade

FOLHINHA ESPÍRITA

Conheci um dia uma criatura original. Tratava-se de um divulgador do Espiritismo que usava (e talvez ainda use) um método especialíssimo de plantar a Semente da Doutrina Espírita.

Era um cego que, embora a ausência do indispensável sentido da visão, preocupava-se muito com seus irmãos que, como dizia ele, tinham cegueira muito pior embora enxergassem com os olhos físicos. O nosso encontro deu-se em circunstância imprevista. Caminhava eu pela manhã para o local de trabalho quando notei, parado, na esquina da praça, um senhor já de meia idade que tinha embaixo do braço um livro.

Como faço sempre, também ao passar por ele, eu o cumprimentei: - Bom dia, senhor. - Bom dia jovem, foi a resposta. E logo em seguida:

- Por favor. O jovem poderia perder com este velho cego uns cinco minutos?

- Pois não... Nesta altura já pensei: lá vem a "facadinha" matinal. Que surpresa, no entanto, me estava reservada, pois voltou ele a falar:

- Por favor! Como o jovem pode ver sou cego e trago comigo um exemplar do Evangelho de Jesus, um orientador para os homens desesperados, e tenho, como hábito, guardar todas as manhãs uma das suas lições que serve sempre de roteiro para o meu dia todo. Será que o amigo poderia ler um trecho pequeno para mim?

IDE E PREGAI

Sérgio Lourenço

"Cada qual pode servir a seu modo. Apresente-se em alguma frente de atividade renovadora e sirva sem descansar. Quase sempre, espírita sem serviço é alma a caminho de tenebrosos labirintos do Umbral." Cairbar Schutel

Aliviado respondi: - Sem dúvida senhor. Com muito prazer. E nesta altura do diálogo já fui apanhando o livro e, ao abri-lo, gostosamente vi que era o "Evangelho Segundo o Espiritismo".

Abri ao acaso e li a passagem do Capítulo XI que diz: "E assim, tudo o que quereis que os homens façam fazei-o também vós a eles, porque esta é a lei e os profetas" Mateus 7:12.

Terminada a leitura, ainda com o livro em minhas mãos, comecei o cego com voz pausada e firme, delicadamente, a comentar esta passagem demonstrando muito conhecimento e, acima de tudo, muita experiência. Aproveitei a oportunidade e lhe fiz algumas perguntas que foram respondidas imediatamente, o que demonstrava autoridade ao expositor.

Realmente, a exposição durou uns cinco minutos, quando terminada disse-me o cego:

- Muito obrigado meu jovem. Que Jesus o oriente.

- De nada, disse-lhe entregando o livro. Bati-lhe às costas e saí intrigado

com aquela criatura. Parei uns metros adiante e, como ele não saiu do lugar, fiquei a observá-lo.

Logo um outro senhor foi abordado, e a cena se repetiu por mais quatro vezes, somando ao todo cinco pessoas. Desses, apenas um colega não o atendeu, talvez pelo atraso no horário escolar.

Não resistindo à curiosidade, voltei até ele e me apresentei como espírita e fui logo falando:

- Meu amigo, estou observando e vejo que o mesmo que fez comigo, fez com mais quatro pessoas e, do que parece, vai continuar fazendo. Qual a passagem que lhe servirá de guia para hoje?

- Todas. - Percebo que o senhor não é daqui. Qual a sua tarefa?

- Meu jovem. A curiosidade é algo maravilhoso, quando bem aplicada. Espero que o que vai ouvir possa lhe servir. Sou morador da Capital onde nasci já cego. Minha família, procurando recursos para curar-me, acabou em um Centro Espírita e lá foi dado o medicamento certo e a cura que eu e minha família precisávamos: a resignação...

Cresci, pois, dentro da doutrina e desde pequeno a passagem evangélica que mais me chamou a atenção foi o "Ide e Pregai..." Queria eu ir e pregar aquelas maravilhas que conhecia, mas como? Certo dia, no entanto, há 25 anos me veio a idéia de usar a minha abençoada cegueira para esse fim. Resolvi, então, que 15 dias por mês deveriam ser dedicados a essa tarefa, em vários locais, e os restantes, 15 dias, dedicados ao meu trabalho na indústria da família. E aqui estou Graças a Deus.

- Todos te entendem? Perguntei.

- Nem todos, mas é esmagadora a quantidade daqueles que amam.

- Percebeu, já algum resultado? Voltei a perguntar.

- Para os outros, não sei. Sigto o que Jesus recomendou. Mãos no arado e não olhos para traz... Assim faço.

Cumpro a minha tarefa e, ninguém atenda ao apelo do Mestre, fica a certeza de que pelo menos eu vou assimilar mais responsabilidades e a obrigação de melhorar meus conceitos.

- Passe um bom dia, meu caro. Que Jesus o ilumine, disse-lhe eu.

- Bom dia amigo. Até outra oportunidade e que Jesus o oriente.

Quando já estava um pouco longe ouvi aquela voz gostosa do cego

Ide e Pregai

pre-nosse irmão... Ta-... que o Mestre me-sinou... Ta-... que o Mestre me-sinou... Ta-... que o Mestre me-sinou...

Letra e música: Anna Giannetti Graziani

a dizer-me: - "Ide e pregai" você também... Não se esqueça que a criatura humana está aflita e carente do remé-

dio certo para todos os males: a resignação...

Waltinho

OS DEUSES E O DESTINO



Historiadores e críticos não estão certos de que ele tenha existido.

Não obstante, são atribuídos à sua lavra os dois maiores poemas épicos da antiga Grécia:

A *Ilíada*, que exalta as proezas do herói Aquiles, na última etapa da guerra de Tróia.

A *Odisseia*, que narra as aventuras de Ulisses, rei de Ítaca, marido de Penélope.

Trata-se, como o leitor já percebeu, de Homero, o poeta supostamente cego que teria vivido no século IX a. C.

Em *Revista Espírita*, novembro de 1860, Allan Kardec reporta-se a uma manifestação mediúnica de Homero. Ele se identificou dando informações relacionadas com sua infância em Mélès, razão pela qual era chamado Mélésgigene, fato que Kardec desconhecia e que confirmou depois. O médium era de poucas letras e não tinha nenhum conhecimento a respeito do poeta. São detalhes importantes para identificação do Espírito.

Kardec indaga se os poemas, como os conhecemos hoje, estão como foram compostos.

“Foram trabalhados” – respondeu ele.

Está bem de acordo com as pesquisas atuais.

Supõem-se que originariamente os dois poemas pertenceram à tradição oral, o que importa em alterações frequentes, não apenas quanto à forma, mas ao próprio conteúdo, na base do velho “quem conta um conto aumenta um ponto”.

Interpolações e adulterações fazem parte da tradição oral e mesmo escrita, até que fixem os textos definitivos.

Apesar desses senões, a figura de Homero ganha consistência na

força dos dois poemas, que se apresentam como vigoroso panorama da cultura helênica, destacando-se dois aspectos fundamentais:

A visão antropomórfica.

Os deuses são situados como seres caprichosos que, inspirados em paixões e desejos, interferem freqüentemente nas ações humanas.

A própria guerra de Tróia, que serve de cenário para a *Ilíada*, teve início por causa de uma disputa entre as deusas Hera, Afrodite e Atena, a saber qual a mais bela. O príncipe Páris foi chamado a decidir. Escolheu Afrodite, que o seduziu com a promessa de que lhe daria por recompensa a mais bela mulher do mundo.

A deusa não teve nenhum constrangimento em relação a pequeno detalhe: a prometida era casada, esposa de Menelau, rei de Esparta.

Com suas artes, Afrodite ajudou Páris a raptar Helena.

Liderando a reação dos gregos, Menelau iniciou a guerra para resgatar a rainha.

Outro aspecto diz respeito à instabilidade de suas personagens lendárias, envolvendo contraditório comportamento:

De um lado ideais de nobreza, inspirando ações heroicas e meritórias.

De outro, as fraquezas a se exprimirem em ódios e paixões, capazes de gerar ações torpes e más.

Como sempre acontece em relação à cultura grega, temos nos poemas homéricos a representação mitológica da realidade.

O Olimpo, monte grego nas proximidades do golfo de Salônica, seria a morada dos deuses.

O mundo espiritual não tem um local definido, projeta-se em outra dimensão que interpenetra a nossa, colocando-nos em contato permanente com os seres espirituais que, à semelhança dos deuses, nos observam, nos acompanham, inspiram e influenciam.

Somos, não raro, joguetes de Espíritos que, qual o faziam os habitantes do Olimpo, imiscuem-se em nossos pensamentos, ações e iniciativas, exercitando seus caprichos e explorando nossas fraquezas.

Sob sua ação, de acordo com nossas tendências, revelamos indesejável ciclotimia, alternando bons e maus momentos, boas e más ações, pensamentos virtuosos e viciosos, ao sabor das circunstâncias.

Mas os próprios deuses sabiam que acima de seus caprichos estava um poder supremo que chamavam Destino, a cujos desígnios não podiam furtar-se.

É o que todos, encarnados e desencarnados, vamos aprendendo a duras penas.

Deus, o pai de amor e misericórdia, revelado por Jesus, é o Dono da Vida.

Tem objetivos bem definidos que assimilamos na medida em que amadurecemos.

A Terra – a nossa escola.

A dor – a nossa mestra.

As dificuldades – os nossos estímulos.

Os problemas – os nossos desafios.

A perfeição – a nossa meta.

Assim será, até que nos habilitemos a superar a influência dos “deuses” e nos submetamos à sabedoria de Deus, o senhor do destino, que nos reserva glorioso porvir.

Richard Simonetti

Chico Xavier, o Irmão Maior (XXVII)

CHICO XAVIER E A CRÍTICA

A lição aprendida no episódio de uma entrevista. O dia em que Saulo de Tarso caiu do cavalo e da vida. A frase de Santo Agostinho.

Fernando Ós – Lar Irmã Esther

Eu me dispunha a escrever sobre recente entrevista do padre Quevedo à televisão, na qual ele obscuramente, como o faz (com pertinácia) nos últimos 25 anos, nega autenticidade aos fenômenos espíritos e espirituais, a não ser, claro, àqueles que são do interesse da Igreja. Ai me lembrei de um conselho de Chico Xavier inspirado num episódio ocorrido na década de 80. Muitos estarão lembrados do famoso costureiro paulista Denner. Denner era dirigente da seita Woo Doo africano e argeliano; costumava visitar Chico e, na época, tinha dado uma estranha entrevista à revista *Amiga*. Entendendo que fizera referências inverídicas sobre Chico, escrevi uma crônica no *Diário de Notícias*, de Porto Alegre, defendendo o médium. Quando mais tarde viajei a Uberaba, perguntei a Chico se ele lera tal crônica. Chico redarguiu: “A redação está boa mas, nesses casos, a melhor alternativa é não mexer em redemoinhos. Não sabemos quem distorceu na entrevista.” Ante minha surpresa acrescentou: “Há gente que busca notoriedade em escândalos. Não é bom lançar gasolina na fogueira. O melhor é não responder a provocações da sombra. A treva, Fernando, tem muita força, não devemos subestimar a nem enganar-nos. Estamos encarnados no planeta Terra. O silêncio é a melhor alternativa. Não nos preocupemos com falsidades, o tempo trará a verdade.” Lembrando deste episódio, o pensamento que me veio foi este: “Se o padre joga lixo nos outros, e estes devolvem o lixo recebido, o único resultado é lixo para todos os lados. Deixa que ele se envolva com o próprio lixo. Um dia, na Eternidade, ele conhecerá a Verdade, e a Verdade o libertará dos preconceitos e racionalizações tendenciosas. Alguém consegue esconder o esplendor da luz do sol?”

O maior dos milagres

Hoje é domingo e, após a prece da manhã, comecei a pensar em Jesus. Por inusitado que alguém possa achar, imaginei a roupagem de Cristo, o manto alvar sobre seus braços; os pés no chão, a barba ruiva, a divisão de seus cabelos, seu olhar compassivo e penetrante, seus passos peregrinando sobre os caminhos pedregosos da antiga Judéia, também na perseverança com que Ele freqüenta o coração dos que o amam seguindo os mandamentos de Deus e praticando o principal deles, que é a Caridade. Moro em zona campestre e montanhosa, observo que o céu amanheceu esplendoroso, além do gado pastando na várzea e garças voejando num lago próximo; sinto Deus na obra da Natureza. Tudo provém Dele, a vida se espalha irresistivelmente por toda parte, mas os homens prosseguem caminhando inconscientes da presença Divina em cada partícula do próprio corpo, do mundo e do Uni-

verso inteiro. Só olhando ao redor de si Santo Agostinho costumava dizer: “Que absurdo não crer!”. Reflito sobre o grande mistério do Amor Criativo na Evolução do Universo. Sento na cadeira e tomo de alguns livros à minha frente. Um deles, *Paulo e Estevão*, de Chico Xavier / Emmanuel; eu estava planejando relê-lo. Aliás, reflito que o maior “milagre” de Jesus, de todos os que tive notícias, foi a conversão do “Apóstolo dos Gentios” às portas da cidade de Damasco. Transportar uma montanha de um lado para outro suponho ser mais fácil que dobrar um coração orgulhoso, preconceituoso e cruel. Estas eram características de Paulo de Tarso, representante-símbolo dos ativos e preconceituosos fariseus, coluna mestre do Sinédrio judaico, o mesmo que condenou e fez executar Jesus. Existe algo mais difícil na Terra que converter para Deus um coração arrogante? Literalmente, ao perceber Jesus materializado em toda a Sua glória e luminosidade, Paulo de Tarso caiu do cavalo e da vida. Em segundos, transformou-se de um jovem cavaleiro, liderando um grupo de soldados que ia à capital da Síria justamente para perseguir, torturar e matar cristãos, num dócil, desorientado e ainda por cima cego solitário, é algo que só Cristo poderia tê-lo feito. Relegado ao ostracismo pela família, pelos amigos influentes e por todos os da sua grei; apenas por ter aceito os ensinamentos do Galileu que seus iguais detestavam, Paulo foi para o deserto, lá permanecendo por três anos de preparação. Diga-me você que me lê: qual milagre é maior: a ressurreição de Lázaro ou a conversão de Saulo de Tarso? Bem mais difícil que morrer é perder as honrarias do poder, o sentimento da vaidade e os prazeres e atrações do mundo. Parece que, em embrião, todos temos um pouco disso. É da natureza humana, é genético desde os hominídeos, são nossos instintos de morte, é o veneno de cobra carregando em si o próprio suicídio. Saulo de Tarso mostra-nos que nunca devemos perder a esperança na conversão, ou nos despertamentos para Jesus, de alguém que, do alto dos poderes terrestres, mantenha o coração endurecido e ou impermeável aos acesos do Divino Mestre.

Perto de ser martirizado, Paulo foi levado à presença de Nero, o Augusto e disse ao rei dos reis da Terra: “Imperador dos romanos, compreendo a grandeza desta hora em que vos falo, apelando para os sentimentos de generosidade e justiça. Falo aqui em nome dessa multidão incontável de sofredores, dos que padecem nos cárceres ou sucumbem nos circos de martírio. Lembrai-vos que, numa vida mais elevada do que esta, ser-vos-ão pedidas contas de vossa conduta nos atos públicos. Onde estão vossos antecessores? A História nos conta que chegaram ao trono com o aplauso delirante das multidões. Vinham soberbos, decretando a morte dos inimigos. Entretanto,

bastou um sopro para que resvalassem do esplendor para a escuridão do sepulcro.” Nero ouviu o envelhecido e enfraquecido após-tolo; inseguro e temeroso que uma má sorte lhe alcançasse, concedeu liberdade vigiada para Paulo de Tarso. No final, Paulo foi sacrificado pela sua fé. Quanto a Nero, que mandou abrir o ventre de sua mãe Agripina para ver de onde ele tinha saído; Nero, o que tocou violino enquanto Roma ardia a seu mando, morreu assassinado (e todos podemos pelo menos imaginar como devem ter sido terríveis suas reencarnações).

Patrimônios espirituais

Francisco Cândido Xavier, discípulo de Jesus para a complementação da Terceira Revelação, servidor fiel e perseverante na missão recebida. A quantos milhares de pessoas ele ajudou na aquisição de patrimônios espirituais, os únicos que valem no Além da vida? No dia 2 de abril de 1999, Chico completou 89 anos. Se considerarmos que sua mediunidade ostensiva começou aos 7 anos de idade, quando sua falecida mãe Maria João de Deus apareceu-lhe em meio às bananeiras do pátio onde morava; e ele pediu que ela o levasse, pois apanhava muito da Rita de Cássia, a quem fora dado pelo pai. Bem, então temos 82 anos de mediunidade efetiva; sofrendo, trabalhando e chorando pela dor do próximo. Dizem os oftalmologistas que, durante uma vida de 70 anos, a glândula que em nossos olhos faz as lágrimas, produz em torno de 65 litros. Quantos terá produzido a glândula lacrimal de Chico Xavier que afirma sentir-se triste pelos dias em que não chorou pela dor de alguém? E o exemplo do trabalho, com mais de 410 livros publicados, e tendo atendido pessoalmente a mais de um milhão de pessoas? A Humanidade não esquecerá Chico, como não esqueceu Francisco de Assis e Madre Tereza de Calcutá. Eles concretizaram estas palavras de Jesus: Vós sois deuses, veras amanhecer (como Chico Xavier me ajudou e pode ajudar você); conforme ficou comentado aqui, dias 3, 4 e 5 de junho planejo estar no Congresso Mundial Médico-Espírita que vai acontecer no Anhembi.

Dois motivos para lá me levam: participar do Evento e autografar o lançamento desse meu livro. O último Congresso Espírita que participei foi em 1982, em Salvador, Bahia, quando conheci o dr. Freitas Nobre e dra. Marlene Rossi S. Nobre. Pelo trabalho Espírita nos últimos anos, tenho levado vida de monge. Grato pelo convite das irmãs Maria José Coronado, Iolanda e seus pais. Neste mundo a amizade só está abaixo do amor de mãe. E (por intuição) digo que o dr. Freitas Nobre, espiritualmente, estará nesse Congresso. Também quero agradecer aos 800 visitantes, (leitores da Folha Espírita) que visitaram meu site www.fernandoos-guaibanet.com.br – e-mail: fernandoos-lie@guaibanet.com.br

PEDRO,

O EXEMPLO DA PERSEVERANÇA

Naquela belíssima região de Israel, o Messias começou a selecionar seus doze colaboradores, entre os quais Pedro, morador de Betsaida, aldeia situada bem próxima de Cafarnaum, na margem oposta do lago, equidistante do ponto onde o Rio Jordão derrama suas águas generosas, dulcíssimas e aniladas para encher o célebre reservatório, cujas dimensões máximas atingem 13 por 23 quilômetros.

Os estudiosos estimam que Simão nasceu por volta do ano 10 a.C., quando a Palestina já sentia os duros efeitos da dominação romana. O imperador era César Augusto, que mantinha como governante provinciano Herodes, judeu de origem iduméia.

Simão era casado e morava com a sogra em Cafarnaum. Trabalhava como pescador ao lado do irmão André e dos sócios João e Tiago, filhos de Zebedeu.

Sua vida tomou rumo diferente quando foi chamado por Jesus a acompanhá-lo na divulgação da Boa Nova, deixando praticamente todo para percorrer continuamente os territórios da Galiléia, Judéia, Samaria, Peréia, Decápolis e terras da Fenícia, como Tiro e Sidon.

Foi apresentado ao Mestre pelo irmão André. Na ocasião, Jesus chamou o filho de Bar-Jonas de Kepha, ou Cefa que, em aramaico significava rocha e cujo equivalente grego, em sua forma masculina, é traduzido por Petros, daí passando a ser conhecido como Simão Pedro.

Pedro foi testemunha ocular dos sublimes acontecimentos que marcaram de forma indelével a passagem de Jesus entre os homens, não só ouvindo o verbo eloqüente do Rabi nas prédicas emocionantes, como assistindo às incontáveis curas de cegos, mudos, paralíticos, endemoinhados e possessos, por todos os sítios onde transitaram.

Ajudou a acolher indistinta e amorosamente à heterogênea mole humana que buscava a Jesus, formada por pobres, ricos, cultos, iletrados, cidadãos de bem, criminosos e adúlteros.

Enfrentou com Jesus as tramas articuladas pela casta dominante, que, na expectativa da chegada de um Messias poderoso e guerreiro, empunhando a espada e comandando um exército humano de libertação nacional, se insurgiam violentamente contra os mensageiros da paz, da concórdia e do amor, que, frustrando aquela expectativa reinante entre os judeus, experimentaram os golpes da calúnia, das pedradas e dos bofetões.

As brincadeiras que o anedotário popular faz à figura de Pedro, invocando sua fé vacilante ao andar pelas águas do Mar de Tiberíades ou as célebres negativas diante dos servidores do sumo sacerdote precisam ser repensadas e dos episódios evocados extrair-se justas, oportunas e preciosas lições.

Com efeito, das narrativas evangélicas emergem as evidências de que Pedro, como qualquer outro dos escolhidos, não era um espírito puro e, por conseguinte, vivia na condição

de aprendiz da nova mensagem, sujeito aos percalços e vicissitudes da estrada evolutiva, ordinariamente recheada de surpresas e perigos desafiadores para todos que por ela precisam caminhar.

Simão Pedro foi extremamente humilde, fiel e persistente à causa de Jesus. Admoestado severamente pelo sublime benfeitor nos momentos de vacilações, muitos deles aguçados pelas influências espirituais negativas que lhe confundiam momentaneamente o raciocínio, sempre se calou diante da crítica construtiva que lhe forjaria a personalidade conciliadora, preparada para assumir o comando dos seguidores do caminho bem mais cedo do que poderiam suspeitar.

Depois da partida de Jesus, dirigiu o núcleo de cristãos de Jerusalém e muitos outros por territórios estrangeiros, com destaque para os da Ásia Menor e de Roma. O Apóstolo Paulo, o convertido de Damasco, integrou-se à equipe comandada por Pedro e logo veio a ser o principal divulgador do cristianismo desde Israel até as longínquas terras da Espanha.

Simão Pedro é um grande exemplo que temos a seguir. Soube combater as suas propaladas fraquezas com trabalho, trabalho, muito trabalho e firme decisão. Não foi por acaso que Jesus, conhecendo seu caráter e fidelidade, comprou-o com rocha e deposita em suas mãos a grande responsabilidade pelo prosseguimento da obra que se impôs e cresce cada vez mais.

Ismael Gobi

<h3>APOMETRIA</h3> <p>Novos Horizontes da Medicina Espiritual</p> <p>Autor: Vitor Ronaldo Costa</p> <p>Conhecido médico e pesquisador espírita vislumbra a oportunidade de tratamento espiritual de alta eficiência, principalmente na área da desobsessão, utilizando-se da Apometria, nas casas espíritas devidamente equipadas.</p> <p>Código: 05105 – 200 páginas apenas R\$ 7,00</p>	<h3>DEPRESSÃO</h3> <p>Causas, ressequências e tratamento</p> <p>Autor: Izaias Claro</p> <p>“Doença do século” ou “de todos os tempos”</p> <p>As estatísticas apontam milhões de depressivos em todo o mundo. Melancolia, tristeza ou desespero sinalizam o estado depressivo. A intensidade e a duração desse estado dependem da personalidade e dos fatores que envolvem a atual vida do paciente. À luz da Doutrina Espírita, este livro tem por objetivo auxiliar aqueles que se encontram em estado depressivo.</p> <p>Código: 05113 – 208 páginas – apenas R\$ 7,00</p>
<p>Pedidos: Casa Editora O Clarim - Caixa Postal 9 - CEP 13990-000 - Marilândia - SP. Fones: (016) 382-0066 / 382-1471 - Fax: (016) 382-1647 e-mail: clarim.mta@netsite.com.br / home page: www.netsite.com.br/clarim</p>	

RS 29,00

RS 15,00

(011) 5585-1977

FOLHA ESPÍRITA

ANO XXVI - Nº 303 - R\$ 1,50 - SÃO PAULO - JUNHO DE 1999

O feto tem
Direito à Vida
e ao Amor
Suely Abujadi
(pág. 6)

Chico Xavier
e a Cultura

Fernando Ós
(pág. 7)

NO MÊS DE OUTUBRO

OS ESPÍRITAS DO BRASIL TÊM ENCONTRO MARCADO EM GOIÂNIA

Luiz Signates

Goiânia sediará o I Congresso Espírita Brasileiro, de 1º a 3 de outubro deste ano. É o primeiro evento de nível nacional promovido pela Federação Espírita Brasileira, e que tem tudo para entrar para a história. A cada dia que passa, o movimento espírita da capital goiana, um dos mais ativos do interior do país, se mobiliza para receber as caravanas que já começam a ser formadas em todas as regiões brasileiras.

Centenas de vagas em hotéis já estão reservadas e as diversas equipes criadas para dar sustentação a esse acontecimento histórico arregaçam as mangas. O pessoal da hospedagem solicita que os interessados antecipem inscrições e reservas, evitando dificuldades. O grupo da divulgação mobiliza a imprensa brasileira e, como se não bastasse, inventa um tipo de boletim informativo inédito fora de Goiás, que pode servir de jornal, cartaz ou mural, conforme a disponibilidade e a preferência do centro espírita. Divaldo Franco será o orador da abertura. Os demais expositores estão sendo convidados, e a divulgação de um programa consolidado é prometida para breve — claro que com a nata do pensamento espírita brasileiro.

O I Congresso Espírita Brasileiro começa a tomar o vulto e a assumir a importância para a qual está destinado. Por isso, para a **Folha Espírita**, entrevistamos o presidente da Federação Espírita do Estado de Goiás, o médico e psiquiatra Umberto Ferreira.

FE — Qual o significado desse I Congresso para o movimento espírita brasileiro hoje?

Umberto Ferreira — O I Congresso Espírita Brasileiro é da maior importância para o movimento espírita, por ser o primeiro evento de nível nacional a ser realizado no país, com a promoção da Federação Espírita Brasileira, e com a solidariedade de todas as federativas estaduais, reunidas no Conselho Federativo Nacional. Os espíritas do Estado de Goiás se sentem naturalmente honrados em sediar um evento dessa magnitude, razão pela qual faremos todo o possível para que haja o sucesso que o movimento espírita do país merece.

FE — Por que a escolha da região a sediar o I CEB recaiu sobre Goiás? Não seria mais conveniente um Estado melhor estruturado materialmente?

Umberto Ferreira — Não nos parece que nosso Estado seja pouco



Umberto Ferreira

estruturado para realizar esse tipo de evento. Na verdade, tem ocorrido em Goiânia eventos profissionais e acadêmicos de nível internacional, sem que se perceba qualquer dificuldade de infra-estrutura. Além disso, Goiás, graças à sua localização, goza de uma equidistância em relação às diversas regiões do Brasil que contribui para facilitar o acesso de habitantes de todo o país. Entretanto, cremos que a escolha de Goiânia como sede do I Congresso Espírita Brasileiro se deveu à consideração das federativas coirmãs, já que partiu de nós a proposta de sua realização.

FE — Veio de Goiás a sugestão para a realização do CEB? Como foi isto?

Umberto Ferreira — Sim, a proposta foi apresentada à Federação Espírita Brasileira e, posteriormente, ao Conselho Federativo Nacional, pelo então presidente da federativa goiana, Cássio Ribeiro Ramos, que hoje se encontra no mundo espiritual. Na ocasião, o governo do Estado havia inaugurado o Centro de Cultura e Convenções de Goiânia, com amplo espaço e modernas instalações, em condições de abrigar milhares de pessoas, e situado no centro da cidade, bastante próximo da rede hoteleira. Isso, e o fato de já estarmos realizando ali nossos Congressos Estaduais com enorme sucesso, encorajou a Diretoria da Federação de Goiás a consolidar a proposta.

FE — Como andam os preparativos junto à Feego? Quantas comissões foram formadas e quais os seus objetivos principais? E como andam as providências?

Umberto Ferreira — A organização do evento é feita em duas instâncias, uma nacional, através da Comissão Organizadora, e outra estadual, por meio da Federação Espírita do Estado de Goiás, porquanto a Comissão Executiva cons-

Foto: Focal Image

tituída pela Comissão Organizadora é inteiramente integrada por companheiros de nossa região. Sob a Comissão Executiva, nove subcomissões especializadas foram criadas, das quais, naturalmente, as de Divulgação, Secretaria e Hospedagem têm sido as mais solicitadas. Mas, a Comissão Organizadora também está trabalhando muito, tendo feito diversas reuniões, em vários locais do país, a fim de completar o programa temático, que é de sua responsabilidade.

FE — Tem surgido observações do movimento espírita, acusando o temário de ser tendencioso, muito voltado para os programas da FeB e para questões de ordem técnica do centro espírita...

Umberto Ferreira — Em nosso ponto de vista, não há qualquer restrição temática no Congresso Espírita Brasileiro. A temática divulgada no primeiro *folder* é, de fato, a principal, e está centrada na unificação e nas atividades do centro espírita, o que é muito natural, já que esse evento é comemorativo ao cinquentenário do "Pacto Aureo". Teremos, então, dentro do tema geral *Espiritismo no Brasil: ontem, hoje e amanhã*, a oportunidade de avaliarmos o enorme desenvolvimento do movimento brasileiro, após meio século do consenso que gerou o esforço de unificação, cujos frutos já começamos a colher. Entretanto, estaremos divulgando a partir de junho um segundo *folder*, mais completo, no qual constará também a programação dos temas gerais, que versarão sobre assuntos tipicamente doutrinários. Além disso, o Congresso estará aberto à inscrição de temas livres... Não há, pois, para nós, que acompanhamos o dia-a-dia do evento, qualquer intenção ou medida restritiva.

FE — O prazo para inscrição de temas livres é 30 de junho... Não é um prazo meio apertado?

Umberto Ferreira — Parece-nos que não, até porque já temos vários trabalhos inscritos, sendo analisados. O prazo de 30 de junho se deve à necessidade de tempo para a leitura e o exame cuidadoso de todos os textos, além das providências necessárias para a sua apresentação.

FE — Por que os nomes dos expositores do Congresso ainda não foram divulgados?

Umberto Ferreira — Essa é a providência que estamos tomando neste momento. Os nomes dos convidados foram definidos pela Comissão Organizadora, na última reunião, ocorrida dia 20 de maio, em Brasília, e, no início de junho, com certeza já teremos confirmado com todos eles. Ainda nesse mês, publicaremos um outro *folder*, completo, que será distribuído para todo o país.

FE — Haverá disponibilidade de montagem de estandes, quiosques, etc., para exposição e venda de livros, assinaturas de periódicos, souvenirs, etc.?

Umberto Ferreira — Sim, mas de uma maneira bem específica. Como não é possível atender a todas as instituições espíritas, a Comissão Organizadora optou por autorizar que apenas a Federação Espírita do Estado de Goiás venda livros e outros materiais de divulgação do Espiritismo durante o evento. Desta forma, as editoras, instituições e escritores espíritas interessados poderão negociar diretamente com a nossa Federação.

FE — O que se espera da imprensa espírita, em termos da mobilização do movimento para a participação nesse evento?

Umberto Ferreira — Na verdade, dependemos bastante da imprensa espírita, da repercussão que ela possa dar, da importância que ela possa conferir a um evento dessa magnitude, para termos sucesso. Acreditamos que, junto com todo o material e o trabalho desenvolvido pela subcomissão de divulgação, a imprensa espírita brasileira, que é sem dúvida uma das marcas da vitalidade de nosso movimento, é indispensável para a criação do clima de motivação e entusiasmo para com o Congresso.

1º SIMPÓSIO AME-BAGÉ

Com o tema Ciência à Luz do Espiritismo, a Associação Médico-Espírita de Bagé, no Rio Grande do Sul, realizou o seu 1º Simpósio, de 30 de abril a 2 de maio. Mais de 500 participantes lotaram o Clube Comercial, entre eles, várias caravanas de outras cidades gaúchas e até mesmo do país vizinho, o Uruguai.

A abertura foi feita por Marlene Nobre com o tema: Paradigmas Médico-Espíritas, Pontos de Interação entre Medicina e Espiritismo, e, no encerramento, abordou Doenças e Reencarnação.

Nos três dias, foram ventilados muitos outros assuntos médicos e doutrinários: Sérgio Felipe de Oliveira falou sobre Integração Cérebro, Mente, Corpo e Espírito e Psicossomática da Senso-Percepção; Ricardo Di Bernardi expôs sobre Fisiologia da Desencarnação e Aborto — Situações Específicas, como estudá-las; Sérgio Lopes sobre Dinâmica e Terapêutica das Relações Afetivas; Gilson Luis Roberto, presidente da AME-Rio Grande do Sul, apresentou a Estrutura Psíquica na Visão Espírita; Maria Graciete Cavalcante discorreu sobre Reforma Íntima como modelo para cura através da TRVP.

Teltz Farias, representando o movimento espírita regional, falou sobre O Espírita e o Futuro; e Sarah Kilimanjaro, psicóloga com vários livros publicados, abordou Reen-



Mesa inaugural



Aspecto do público

carnação e Auto-estima.

Os médicos da AME-Bagé tiveram o apoio de vários colegas não espíritas, de diversos segmentos da sociedade local e de cidades circunvizinhas.

O enorme sucesso do evento foi resultante de todos esses fatores

somados, mas deveu-se, principalmente, ao idealismo dos companheiros da Diretoria, que tiveram o suporte de suas esposas, amigos e familiares, formando um bloco coeso, repleto de boa vontade, capaz de vencer todos os obstáculos e operar maravilhas.

I JORNADA MÉDICO ESPÍRITA DO PARÁ

Realizou-se no período de 14 a 16 de maio, próximo passado, a I Jornada Médico-Espírita do Pará, em comemoração aos 3 anos de fundação da Associação Médico-Espírita do Pará, que promoveu a atividade.

O evento ocorreu no Centur (em Belém), com um público de mais de 300 pessoas entre profissionais da área da Saúde (inclusive não espíritas) e os irmãos de ideia, sempre com a presença da União Espírita Paraense, na pessoa de seus diretores.

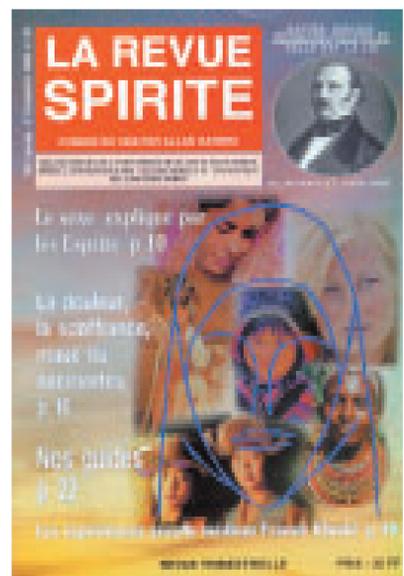
O tema central foi: Medicina e Espiritismo, desenvolvido nos seguintes subtemas: O Homem Sadio — Uma Nova Visão; Câncer como Ponto de Transformação; Mediunidade e Transtorno Mental; Jesus — o Terapeuta por Excelência; Transplantes na Ótica Espírita; e Vícios na Visão Espírita.

A Jornada teve como expositores: os drs. Alberto Ribeiro de Almeida, Edmundo Frota de Almeida, Maria da Glória Viana, Roberto Lúcio Vieira de

Souza e Sandra Benchimol de Matos. Toda a Jornada transcorreu em clima de fraternidade e alegria, sendo o sucesso do evento demonstrado pela presença e interesse do público, inclusive nos debates. A AME-Brasil esteve representada na pessoa do vice-presidente: dr. Roberto Lúcio V. Souza. Parabéns à AME-PA pelos seus 3 anos de atividades e pela realização do evento! Que Deus continue abençoando-os em suas realizações.

REVISTAS DO MOVIMENTO EUROPEU

Roger Perez, presidente da União Espírita Francesa e Francófono (USFF), corajosamente, retomou a publicação da *Revue Spirite* (Revista Espírita) fundada em 1858 por Allan Kardec depois de longo período de turbulência, durante o qual deixou de circular, e tem procurado mantê-la com publicações trimestrais. Da edição da foto, 142º ano, 2º trimestre de 1999, nº39, com 58 páginas, destacamos alguns assuntos do sumário: Deontologia Espírita, Estudo do Perispirito, O Sexo Explicado pelos Espíritos, Mohamed, médium profeta, Testemunho de um Antigo Oficial, A Dor, o Sofrimento, Males ou Necessidades?, Notícias de Lyon, A Crise da Morte, A Música Celestial, Brasil: Uma Outra Experiência, entrevista com Oliveira Miranda Neto, As Experiências com o médium Franek Kluski. Nesse mesmo número, ficamos sabendo da inauguração de um novo Centro de Estudos Espíritas, o Léon Denis de Thann, fundado oficialmente em 21 de fevereiro deste ano, e de outras duas reuniões: em



A Federação Espírita Espanhola, sob a direção do seu presidente, Santiago Gené i Mateu, acaba de lançar (março/99) o primeiro número de sua *Revista Informativa*. Com 16 páginas, tem como assuntos principais: Avaliação do Congresso da Cidade Real, Entrevistas de Divaldo Pereira Franco e de Mayte Cruz, Primeiro Encontro Juvenil Espírita, em Fuente Vaqueros, e Notícias Internacionais. Nesse número, há também a informação da realização da 2ª Reunião do Conselho Espírita Internacional (CEI) para a Europa, na cidade de Madri e que aconteceu nos dias 2, 3 e 4 de abril. Para esta reunião, estavam sendo esperados Nestor Masotti, Secretário Geral, Roger Perez, da França, e demais companheiros ligados ao movimento europeu, além de contar com o grande restaurador e incentivador do Espiritismo na Espanha, nosso amigo Rafael Gonzalez Molina. (e-mail: fespirtae@geocities.com)



Goiânia: um local que se tornará histórico para os espíritas, a partir de outubro